

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

Licenciatura em Farmácia

PATRÍCIA SOFIA MARQUES NUNES



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROFISSIONAL I

PATRÍCIA SOFIA MARQUES NUNES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM FARMÁCIA

JANEIRO/2012



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

PATRÍCIA SOFIA MARQUES NUNES

LICENCIATURA EM FARMÁCIA

ORIENTADOR DE ESTÁGIO:

TÉCNICA ANABELA FERNANDES

LOCAL DE ESTÁGIO:

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, EPE

HOSPITAL SOUSA MARTINS

COORDENADORA PEDAGÓGICA:

DOCENTE MARIA CRISTINA GRANADO

JANEIRO/2012

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste relatório só foi possível graças ao contributo de diversos intervenientes, que me permitiram atingir os objetivos propostos.

Queria agradecer à Unidade Local de Saúde da Guarda, Hospital Sousa Martins, por me ter dado a oportunidade de realizar este estágio nas suas instalações, bem como a todos os profissionais integrantes da farmácia, ao Dr. Jorge Aperta e em especial aos Técnicos Anabela Fernandes, Sara Flores, Miguel Pires, João Pereira e Raquel Gil pelo facto de me terem orientado ao longo deste estágio, fornecendo-me toda e qualquer informação pertinente com notável simpatia e gentileza.

Agradeço igualmente o importante contributo de todos os docentes intervenientes neste estágio, Cristina Granado, Fátima Roque, André Araújo e Sandra Ventura pela disponibilidade prestada.

Agradeço equitativamente a todos os profissionais de Saúde, que não foram mencionados, mas que tiveram um papel fundamental no meu desenvolvimento académico e pessoal conseguido a elaboração deste estágio, bem como o incentivo, interesse e disponibilidade proporcionada ao longo de todo o estágio.

Por fim queria agradecer a todas as pessoas que me ajudaram na realização deste relatório.

Bem-Haja a todos.

PENSAMENTO

*“A curiosidade do espírito na busca de princípios certos
é o primeiro passo para a conquista da sabedoria.”*

(Sócrates)

LISTA DE ABREVIATURAS

°C- Graus Celsius

Dr. - Doutor

Dra.- Doutora

LISTA DE SIGLAS

AO- Assistentes Operacionais

E.P.E- Entidade Publica Empresarial

ESS- Escola Superior de Saúde

HSM- Hospital Sousa Martins

INFARMED- Autoridade nacional do medicamento e produtos de saúde

IPG- Instituto Politécnico da Guarda

PDA- Personal digital assistant ou Assistente Pessoal Digital

SF- Serviços Farmacêuticos

TDT- Técnico de Diagnóstico e Terapêutica

UCI-AVC- Unidade de Cuidados Intermédios- Acidente Vascular Cerebral

UCIP- Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente

ULSG- Unidade Local de Saúde Guarda

ÍNDICE DE FIGURAS

Ilustração 1- Sanatório Sousa Martins,.....	14
Ilustração 2- Organograma da Unidade Local de Saúde Guarda	15
Ilustração 3- Hospital Sousa Martins.....	16
Ilustração 4- Planta dos Serviços Farmacêuticos da ULSG-HSM	21
Ilustração 5- Armazém de Soluções de grande volume	22
Ilustração 6- Sala de Distribuição.....	23
Ilustração 7- Livro de faltas	24
Ilustração 8- Zona de receção de encomendas	25
Ilustração 9- Lista de encomendas por rececionar.....	26
Ilustração 10- Etiqueta de identificação do produto.....	28
Ilustração 11- Frigoríficos para armazenar medicamentos termolábeis.....	29
Ilustração 12- Prateleiras para armazenamento de produtos farmacêuticos.....	30
Ilustração 13- Cofre	31
Ilustração 14- Cassetes	32
Ilustração 15- Sala de Distribuição.....	33
Ilustração 16- Caixa Própria para transporte de medicamentos	35
Ilustração 17- PDA.....	35
Ilustração 18- Lista de Requisições	37
Ilustração 19- Carro e Cassete de Reposição por níveis.....	39
Ilustração 20-Gaveta para Dose Unitária.....	40
Ilustração 21- Etiqueta de Identificação do doente	40
Ilustração 22- Cassetes de dose unitária	41
Ilustração 23- Laboratório dos serviços farmacêuticos	46
Ilustração 24- Máquina semi-automática de reembalagem	47
Ilustração 25- Planta do Novo Hospital.....	52

ÍNDICE

0-INTRODUÇÃO	9
1-FUNÇÕES DO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA A NÍVEL HOSPITALAR	13
2- CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
2.1-ABORDAGEM HISTÓRICA	14
2.2-DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ULSG - HOSPITAL SOUSA MARTINS	15
3- SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA-HOSPITAL SOUSA MARTINS.....	18
3.1 ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E SUAS FUNÇÕES	18
3.2- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	20
3.2.1- Descrição das diversas áreas dos serviços farmacêuticos	22
4-APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS	23
4.1- RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	25
4.2- ARMAZENAMENTO	28
4.2.1-Armazém Central.....	28
4.2.2- Armazém de soluções de grandes volumes	30
4.2.3- Armazenamento de Estupefacientes, Psicotrópicos e Benzodiazepinas.....	31
4.2.4- Outras Formas de armazenamento	31
5-DISTRIBUIÇÃO	33
5.1- DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL OU CLÁSSICA	34
5.2-DISTRIBUIÇÃO DE REPOSIÇÃO POR NÍVEIS	38
5.3- DISTRIBUIÇÃO EM DOSE UNITÁRIA	39
5.4- DISTRIBUIÇÃO EM REGIME DE AMBULATÓRIO	42
5.5- MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLO ESPECIAL	43
5.5.1- Estupefacientes e Psicotrópicos.....	44
5.5.2- Benzodiazepinas	44
5.5.3-Hemoderivados	45
6- FARMACOTECNIA	46
6.1- LABORATÓRIO	46
6.2-SALA DE REEMBALAGEM	47
7- ENSAIOS CLÍNICOS	49
8- FORMAÇÕES.....	51

9-PERSPETIVAS FUTURAS	52
10- CONCLUSÃO	54
BIBLIOGRAFIA	56
ANEXOS	57
ANEXO A- TICKETS	58
ANEXO B- PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO	59
ANEXO C- FATURA OU GUIA DE REMESSA	60
ANEXO D- NOTA DE ENCOMENDA	61
ANEXO E- PLANTA DA FARMÁCIA CENTRAL.....	62
ANEXO F- MOVIMENTO DE SAÍDA DO STOCK.....	63
ANEXO G- PLANIFICAÇÃO SEMANAL DAS REQUISIÇÕES DE STOCKS.....	64
ANEXO H- PLANIFICAÇÃO CENTROS DE SAÚDE	65
ANEXO I- IMPRESSO RELATIVO AS VACINAS	66
ANEXO J- PLANIFICAÇÃO DA CONFERENCIA DIÁRIA DE UNIDOSE.....	67
ANEXO K- SAÍDA DA MEDICAÇÃO REFERENTE À DOSE UNITÁRIA.....	68
ANEXO L- IMPRESSO ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS	69
ANEXO M- IMPRESSO ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS.....	70
ANEXO N- REQUISIÇÃO DE HEMODERIVADOS.....	71
ANEXO O- PROGRAMA UTILIZADO NA REEMBALAGEM	72
ANEXO P- INFORMAÇÃO REFERENTE AOS RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES	73

0- INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da realização do Estágio Profissional I, relativo ao estágio realizado em farmácia hospitalar, sendo esta uma unidade curricular de carácter obrigatório, em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real, através da qual o estudante deve adquirir e desenvolver algumas competências, de acordo com os conhecimentos adquiridos até ao momento.

Segundo o Decreto-Lei nº. 87/497 de 82, um estágio pode ser definido como sendo:

“As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”¹

Uma farmácia hospitalar pode ser definida segundo o Decreto-Lei nº 44 / 204, de 24 de Fevereiro de 1962, artigo 1º, como sendo:

“O conjunto de atividades farmacêuticas exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados para colaborar nas funções de assistência que pertencem a esses organismos e serviços e promover a ação de investigação científica e de ensino que lhes couber”.²

O Estágio Profissional I, alvo deste relatório, surgiu no âmbito do Curso de Licenciatura em Farmácia, 4º ano/1º semestre da Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), com a coordenação e supervisão dos docentes Maria de Fátima dos Santos Marques Roque, Maria Cristina de Oliveira Granado, Sandra Cristina Espírito Santo Ventura e André Ricardo Tomás dos Santos Araújo Pereira. A orientação local esteve a cargo dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT), mais propriamente os Técnicos de Farmácia, Anabela Fernandes Santos, Sara Flores, Miguel Pires, João Pereira e Raquel Gil. Foram aplicados os princípios éticos e deontológicos que estão relacionados com a profissão, responsabilizando-me pela minha própria aprendizagem e apresentação ao longo de todas as atividades.

O estatuto legal da carreira de TDT, estabelecido no Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro refere como conteúdo funcional do Técnico de Farmácia:

¹ Decreto-Lei nº 87/497 de 1982

² Decreto-Lei nº 44/204 de 1962

“o desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de Fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos.”³

Este estágio foi realizado nos Serviços Farmacêuticos (SF) da Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG) - Hospital Sousa Martins (HSM). Teve início no dia 26 de Setembro de 2011, sendo finalizado no dia 13 de Janeiro de 2012, tendo a duração de 455 horas distribuídas de acordo com o horário ajustado ao respetivo local de estágio. Entre os dias 21 a 25 de Novembro de 2011, houve uma interrupção para orientação tutorial e realização da componente de Investigação na ESS da Guarda. Tendo a interrupção de férias de natal decorrido no período de 19 a 30 de Dezembro de 2011.

No decorrer do estágio, em contacto direto com a vida profissional e social que nos espera foram desempenhadas tarefas muito enriquecedoras, tanto no ponto de vista teórico como prático. Ao longo deste relatório são descritas as atividades que foram executadas, com o intuito de descrever de forma explícita e concisa a estrutura, a organização e o funcionamento dos Serviços Farmacêuticos da unidade local de saúde da Guarda.

De acordo com SUSSAMS, E. John, em Como fazer um relatório, este pode ser definido como sendo:

*“Um relatório é um documento definitivo, o produto final de um trabalho e tem duas finalidades: primeiro, fornece um relato permanente, global e coerente de uma investigação, de um estudo, de uma pesquisa ou de um trabalho prático; segundo, fornece a informação necessária à tomada de decisões.”*⁴

De acordo com o Regulamento Específico do Estágio Profissional I, foram delineados objetivos gerais relativos ao Estágio de Integração À Vida Profissional, nomeadamente:

- ✓ Desenvolver competências técnicas e científicas que permitam a realização de atividades subjacentes à profissão de técnico de farmácia no enquadramento da Farmácia Hospitalar;
- ✓ Aplicar princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão de Técnico de Farmácia;

³ Decreto-Lei nº 564 de 1999 de 21 de dezembro

⁴ SUSSAMS, J. E. – Como elaborar projetos de pesquisa. 2.^a ed. São Paulo: Editora Atlas.

- ✓ Identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- ✓ Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

Como foi referido no projeto de estágio, foram definidos objetivos específicos, nomeadamente:

- ✓ Caracterizar a estrutura física e organizacional dos serviços farmacêuticos;
- ✓ Desenvolver o circuito do medicamento, desde a sua prescrição até à sua administração, identificando todos os intervenientes;
- ✓ Demonstrar capacidade de autonomia e rigor na execução das atividades planeadas;
- ✓ Avaliar e analisar de forma crítica os resultados obtidos;
- ✓ Executar e avaliar as técnicas de acordo com os recursos disponíveis;
- ✓ Aplicar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos apreendidos até ao momento, sobre situações práticas;
- ✓ Aplicar normas de higiene/limpeza e desinfeção;

De modo a responder aos objetivos acima citados foram planeadas várias atividades, nomeadamente:

- ✓ Receção e conferência de encomendas;
- ✓ Armazenamento de medicamentos;
- ✓ Colaboração no registo de faltas de especialidades farmacêuticas;
- ✓ Verificação de lotes e prazos de validade;
- ✓ Interpretação da prescrição terapêutica em meio hospitalar;
- ✓ Participação nos vários processos de distribuição de medicamentos (dose unitária, Reposição por níveis e tradicional);
- ✓ Dispensa/Distribuição de medicamentos para centros de saúde afetos à ULS;
- ✓ Identificação/Rotulagem de formas farmacêuticas;
- ✓ Fracionamento, conservação e rotulagem de formas farmacêuticas orais sólidas;
- ✓ Registo informático de gastos farmacêuticos diários por parte de cada serviço clínico hospitalar;
- ✓ Registo informático de devoluções de medicação efetuada à farmácia por parte de cada serviço clínico hospitalar;

No decorrer deste relatório pretendo expor e descrever as atividades realizadas ao longo do estágio de uma forma coerente. Irei descrever igualmente atividades importantes realizadas

nos serviços farmacêuticos, em que são da inteira responsabilidades dos farmacêuticos da ULS Guarda, que me foram explicados e acho pertinente abordar no relatório.

Considero que este estágio foi proveitoso e fascinante, sendo uma ferramenta essencial, pois possibilitou o desenvolvimento e aperfeiçoamento de conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos teóricos das aulas. Assim sendo os estágios são bastante vantajosos, quer a nível profissional quer a nível pessoal, contribuindo positivamente na carreira profissional de TDT.

A metodologia utilizada no decorrer deste relatório é exploratório-descritiva, baseando-me essencialmente nos conhecimentos teóricos e teórico-práticos que adquiri ao longo dos anos letivos e durante o estágio, bem como da realização das atividades planeadas, tendo sido seguidas as regras do Guia de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda e aplicação do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

No final deste relatório espero ter descrito os acontecimentos relevantes desta passagem pelos serviços farmacêuticos da farmácia hospitalar, aproximando-me à realidade do funcionamento do circuito do medicamento.

1-FUNÇÕES DO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA A NÍVEL HOSPITALAR

O Técnico de Diagnóstico e Terapêutica tem como finalidade exercer as suas funções em serviços prestadores de cuidados de saúde, sendo para isso necessário conhecer os diversos ambientes de trabalho. Assim, o período de estágio proporciona um contacto com pelo menos dois sectores onde é necessário a assistência do Técnico: Farmácia Comunitária e Hospitalar.

O técnico desenvolve um conjunto diversificado de atividades relacionadas com a prevenção, diagnóstico, terapia e reabilitação pelo uso de medicamentos. Integrado em equipas de saúde, desenvolve o seu trabalho com autonomia técnica, variando as suas funções consoante o contexto profissional em que são exercidas.

No âmbito de uma farmácia hospitalar, intervém em todas as fases da distribuição dos medicamentos (pelos diferentes serviços hospitalares, condições de armazenamento, controlo de validade, aquisição de novos produtos e gestão de stocks), para que estes sejam utilizados de uma forma mais correta e racional possível. Cabe-lhe ainda assegurar a dispensa de medicamentos, de acordo com a prescrição terapêutica, e assim, informar e aconselhar os outros profissionais de saúde para uma correta utilização dos medicamentos, alertando-os, por exemplo, para o modo como devem ser armazenados.

2- CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1- ABORDAGEM HISTÓRICA

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a tuberculose assolou Portugal. Por esta razão, a Rainha D. Amélia ordenou a construção de uma rede de sanatórios pelo país. Um destes sanatórios encontrava-se localizado na cidade da Guarda, sendo posteriormente denominado Sanatório de Sousa Martins (Ilustração 1), em homenagem a este médico que impulsionou a sua construção. Sousa Martins defendeu a construção de sanatórios, afirmando que a zona da Serra da Estrela era propícia ao tratamento da tuberculose. O Sanatório era constituído por 3 pavilhões para internamento de doentes, 3 moradias bifamiliares para doentes acompanhados por familiares, edifício para instalação da farmácia, raio-X, laboratório, administração, lavandaria e central elétrica. Em 1953 é concluída a construção do Pavilhão Sousa Martins, atual Hospital, tendo capacidade para 315 camas. O Sanatório foi desativado logo após o 25 de abril de 1974. Só a 24 de novembro de 1993 é que o Hospital Distrital da Guarda (antes designado por Hospital Dr. Francisco dos Prazeres) passou então a chamar-se HSM, situado a 1039 metros sobre o nível do mar.

O Sanatório Sousa Martins foi, durante décadas, o grande cartaz de propaganda da Guarda, como “Cidade da Saúde”, nos principais textos, ou publicações de divulgação da Guarda, esta unidade merecia sempre grande destaque.



Ilustração 1- Sanatório Sousa Martins,

Fonte: <http://www.google.pt/search?q=sanatorio+sousa+martins>

Em 2008 é criada a Unidade Local de Saúde da Guarda, Entidade Pública Empresarial (EPE), baseada no Decreto-Lei n.º 183/2008, de 4 de Setembro, integrando os Hospitais de Sousa Martins, na Guarda, e de Nossa Senhora da Assunção, em Seia, assim como os 12 Centros de Saúde do Distrito da Guarda (com exceção dos centros de saúde de Vila Nova de Foz Côa e de Aguiar da Beira) (Ilustração 2). A ULS Guarda pretende “melhorar a qualidade do atendimento” aos 171 mil utentes do distrito.

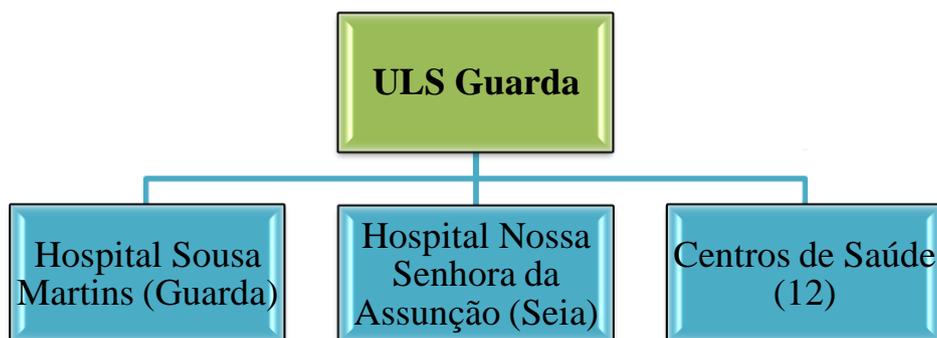


Ilustração 2- Organograma da Unidade Local de Saúde Guarda

2.2- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ULSG - HOSPITAL SOUSA MARTINS

O Hospital Sousa Martins (Ilustração 3) está localizado a sul da cidade, na saída para a Covilhã-Castelo Branco, situado na cerca do Sanatório, identificado por Parque da Saúde. Engloba alguns edifícios que pertenciam ao Ex-Sanatório Sousa Martins e um pavilhão novo que entrou em funcionamento em setembro de 1997.

O HSM situa-se num extenso parque, cuja envolvente comporta a Escola Superior de Saúde, o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, a Sub-Região de Saúde e o Centro de Saúde.

A Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, E.P.E, foi criada em 2008 e constitui um marco importante para a história do Hospital Sousa Martins e os restantes agregados pertencentes à mesma.

É um estabelecimento hospitalar que exerce atividades no domínio das valências básicas, intermédias e diferenciadas, desenvolvendo funções de assistência e de ensino (pós-graduado e técnico-profissional), nos termos da legislação aplicável e eventualmente, de Ensino Universitário Pré-Graduado.

O Hospital Sousa Martins é considerado um Hospital Público Distrital Geral de nível IV (Dec. Lei 48/90 de 24 de Agosto). Assegura cuidados de saúde à população da sua área de influência (Distrito da Guarda) e dinamiza a articulação funcional entre os centros de saúde da região garantindo o melhoramento dos cuidados prestados aos utentes.

O HSM tem como missão garantir o acesso de todos os cidadãos da área da sua influência, aos cidadãos de saúde nos limites dos seus recursos, sendo constituído por um conjunto de Serviços onde são prestados cuidados especializados, que necessitem de meios que não existem nos Centros de Saúde.



Ilustração 3- Hospital Sousa Martins

Os Serviços Clínicos deste Hospital encontram-se organizados em Departamentos, Serviços e Unidades, integrando Consultas Externas, Urgência, Internamento e Hospital de Dia.

Nas Consultas Externas estão disponíveis as seguintes especialidades:

- ✓ Anestesiologia;
- ✓ Cirurgia Geral;
- ✓ Dermatologia;
- ✓ Fisiatria;
- ✓ Gastreenterologia;
- ✓ Ginecologia;
- ✓ Medicina;
- ✓ Neurologia;
- ✓ Ortopedia;
- ✓ Otorrino;
- ✓ Pneumologia;
- ✓ Obstetrícia;

- ✓ Oftalmologia.

No Serviço de Internamento encontram-se as especialidades que se seguem:

- ✓ Cardiologia;
- ✓ Cirurgia Mulheres;
- ✓ Cirurgia Homens;
- ✓ Pneumologia;
- ✓ Ortopedia Mulheres;
- ✓ Ortopedia Homens;
- ✓ Ginecologia;
- ✓ UCIP;
- ✓ Medicina A;
- ✓ Medicina B;
- ✓ Obstetrícia;
- ✓ Otorrino/Oftalmologia;
- ✓ Psiquiatria;
- ✓ Pediatria;
- ✓ UCI-AVC;
- ✓ Gastroenterologia Mulheres;
- ✓ Gastroenterologia Homens

Existem ainda outros serviços relativos ao HSM, como por exemplo, Bloco Operatório, Bloco de Obstetrícia, Urgência Geral, Urgência Pediátrica, Esterilização, Fisioterapia, Serviços de Sangue, Serviços Farmacêuticos, Eletrocardiografia, Laboratório, entre outros.

Com cerca de 315 camas, o Hospital Sousa Martins dispõe em média de 900 funcionários, entre Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia, Fisioterapeutas, Assistentes operacionais, e outro tipo de funcionários como os Carpinteiros, os Eletricistas, os Serralheiros e muitos mais, pois não nos devemos esquecer que o bom funcionamento do Hospital depende não apenas da presença de profissionais de saúde mas sim de um conjunto multidisciplinar de pessoas com formações em diferentes áreas.

3- SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA-HOSPITAL SOUSA MARTINS

Os Serviços Farmacêuticos da ULSG-HSM localizam-se no rés-do-chão do Pavilhão Sousa Martins, por se tratar de uma zona de acesso facilitado, a nível externo e interno. Todas as áreas funcionais da Farmácia se encontram no mesmo piso, sendo contíguas.

A sua localização está próxima dos sistemas de circulação vertical, como montacargas e elevadores, proporcionando uma maior facilidade no que diz respeito à distribuição dos medicamentos pelos respetivos serviços. Os SF apoiam os serviços Hospitalares em termos de aquisição, distribuição de medicamentos (quer a utentes em regime de internamento quer em regime de ambulatório), gestão de Stocks e produção. Para além destes serviços, ainda prestam toda a informação necessária inerente aos medicamentos.

A nível da organização, a Farmácia procura usufruir da melhor forma possível dos seus recursos materiais e humanos. Assim, disponibiliza as condições obrigatórias ao armazenamento de medicamentos, à dispensa dos mesmos, de uma forma organizada e sistemática.

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E SUAS FUNÇÕES

Os Recursos Humanos constituem a base dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, daí que, a disponibilidade de meios humanos apropriados, tanto em número, como em qualidade, tenha particular importância no contexto da reorganização da Farmácia Hospitalar.

O vasto grupo de profissionais que compõe os Serviços Farmacêuticos da ULSG, responde às constantes solicitações, revela uma excelente capacidade de trabalho, dinamismo e espírito de equipa, resultado de uma correta distribuição de tarefas pelos vários profissionais do serviço. Esse conjunto de fatores garante um bom funcionamento da Farmácia, o que reflete a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

Esta equipa é constituída pelos seguintes elementos:

- ✓ Farmacêuticos:
 - Dr. Jorge Aperta (Diretor dos Serviços Farmacêuticos);
 - Dra. Cristina Dinis;
 - Dra. Célia Bidarra;
 - Dra. Conceição Quinaz;

- Dra. Isabel Silva;
- Dra. Beatriz Juanes.

Os Farmacêuticos são os responsáveis pela validação do perfil farmacoterapêutico; controlo e registo de estupefacientes, psicotrópicos, benzodiazepinas e hemoderivados; dispensa de medicamentos em regime de ambulatório e gestão financeira dos Serviços Farmacêuticos.

✓ Técnicos de Farmácia:

- Anabela Fernandes;
- João Pedro Pereira;
- Sara Filipa Farromba;
- Miguel Pires;
- Raquel Gil

Ao invés dos Farmacêuticos, os Técnicos de Farmácia são os responsáveis pelo serviço propriamente dito, ou seja pelo circuito do medicamento. É o Técnico de Farmácia que assegura toda a distribuição em dose unitária, reposição por níveis e reposição tradicional. Cabe ainda ao Técnico a receção e armazenamento dos produtos, a reembalagem de formas farmacêuticas sólidas, e reposição de stocks, bem como o processo de entradas e saídas dos produtos farmacêuticos no sistema informático, ALERT.

✓ Assistentes Técnicos Administrativos:

- Manuela Miragaia;
- Ana Gonçalves;
- Nuno Lucas.

Os Assistentes Técnicos Administrativos são responsáveis por efetuar as compras de medicamentos e material médico-cirúrgico de acordo com as necessidades. Portanto, são eles que emitem as notas de encomenda e procedem à sua regularização no sistema depois de o técnico de farmácia ter efetuado a sua receção e introduzido os produtos no stock inerente aos serviços farmacêuticos.

✓ Assistentes Operacionais:

- Raul Pires;
- Sérgio Antunes.

Os Assistentes Operacionais (AO) têm um papel crucial no dia-a-dia da farmácia. São eles que pela manhã percorrem cada serviço para recolherem todos os tickets da prescrição médica, para posteriormente os Farmacêuticos consumarem o perfil farmacoterapêutico. Quando a medicação em unidose está conferida por um Farmacêutico e um Técnico de Farmácia (Técnico esse diferente daquele que efetuou o serviço), são estes que transportam as respectivas cassetes do serviço em questão. Cabe-lhes ainda a tarefa de semanalmente procederem à troca das cassetes ou carros afetos à distribuição por níveis, e ainda transportarem para o serviço a caixa própria para transporte de medicamentos com o stock, relativo à reposição tradicional.

O horário normal de funcionamento dos SF, em dias úteis, é das 9:00h às 18:00h. A partir das 18:00h, há um farmacêutico em regime de prevenção, para qualquer eventualidade que surja. Ao fim de semana e feriados, existe um farmacêutico em regime de prevenção durante 24 horas. O sistema informático que os SF têm ao seu dispor para assegurar as tarefas diárias é o ALERT. É uma aplicação que permite que as instituições que atuem no ramo da saúde, é uma ferramenta evoluída de suporte para a gestão da atividade.

Suporta todos os processos das instituições do sector da saúde, tendo como objetivo aumentar a produtividade e otimizar o funcionamento dos serviços. Esta ferramenta permite a cobertura nas áreas de gestão financeira, gestão de aprovisionamento e gestão de farmácias hospitalares.

3.2- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FISICO

Os principais fatores para caracterizar se o espaço físico da farmácia está adequado ao respetivo hospital, e conseqüente prestação de serviços, são: tipo de hospital (geral ou especializado), número de camas, localização geográfica, tipo de assistência prestada pelo hospital e tipo de compras efetuadas pela farmácia.

A área física dos Serviços Farmacêuticos dispõe de um espaço suficiente para o desenvolvimento das diferentes atividades. Assim, os Serviços Farmacêuticos da ULSG-HSM dispõem de uma área de trabalho que apresenta a seguinte disposição espacial (Ilustração 4):

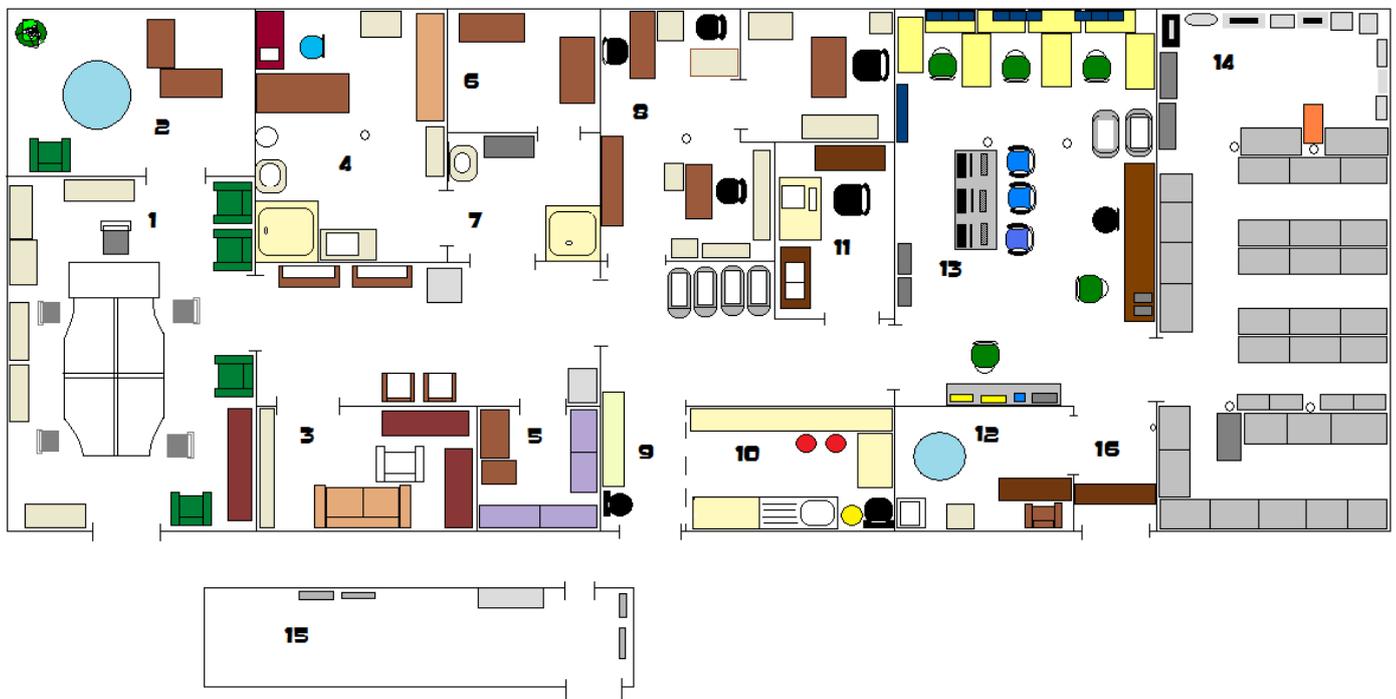


Ilustração 4- Planta dos Serviços Farmacêuticos da ULSG-HSM

Legenda:

- 1 – Salas dos Farmacêuticos;
- 2 – Gabinete do Diretor dos Serviços Farmacêuticos;
- 3 – Biblioteca;
- 4 – Laboratório;
- 5 – Vestiário;
- 6 – Sala que está preparada para receber futuramente uma câmara de fluxo laminar;
- 7 – Área Branca;
- 8 – Gabinete dos Administrativos;
- 9 – Entrada da Farmácia / Receção de Medicamentos;
- 10 – Área Sujos;
- 11 – Sala de Reembalagem;
- 12 – Sala dos Técnicos;
- 13 – Sala de Distribuição;
- 14 – Farmácia Central;
- 15 – Armazém de Soluções de Grande Volume;
- 16 – Balcão de Atendimento.

3.2.1- Descrição das diversas áreas dos serviços farmacêuticos

Na sala dos farmacêuticos, cada um dispõe de uma secretária e um computador para desempenho das suas atividades. É simultaneamente o local de atendimento aos doentes em regime de ambulatório e público em geral. Uma das funções é a validação das prescrições médicas, ou seja através dos tickets (anexo A), pois são os farmacêuticos que, através destes (tickets) realizam os perfis farmacoterapêuticos (anexo B), que seguem depois para a sala de distribuição. Este processo será desenvolvido num capítulo mais a frente. Os farmacêuticos têm ainda a função de validação dos stocks (reposição tradicional) através do sistema informático ALERT, conferência diária da unidose, e dispensa de hemoderivados.

O gabinete do Diretor dos SF, Dr. Jorge Aperta é onde desempenha as suas funções de modo a coordenar os SF da melhor forma possível. Serve também para reuniões ou atendimento personalizado.

O laboratório é usado para a preparação de medicamentos que envolvam manipulação, sejam eles sólidos, semi-sólidos ou líquidos. A biblioteca é o local onde se encontram livros e documentos relacionados com a farmácia, nos quais podemos procurar informação caso seja necessária. O armazém para as soluções de grande volume (Ilustração 5), é onde se armazenam substâncias, tal como o nome indica de grande volume, como por exemplo soros, desinfetantes, funciona simultaneamente como porta de entrada para as encomendas que chegam, por ter acesso ao exterior, em concreto à zona de estacionamento de veículos de transporte.



Ilustração 5- Armazém de Soluções de grande volume

A receção é o local onde são rececionadas as encomendas. Esta área será abordada mais pormenorizadamente num capítulo mais à frente. Na área dos sujos é onde estão colocados os caixotes de lixo onde se colocam os medicamentos partidos ou fora de prazo de validade para que se proceda à sua incineração. Esses caixotes contêm sacos plásticos vermelhos pois é essa cor que é utilizada para colocar os medicamentos em questão. Nesta zona, procede-se também à limpeza das cassetes da distribuição unitária, que são desinfetadas com álcool.

A sala de Reembalagem consiste numa pequena sala, que possui a máquina de reembalagem semi-automática onde se procede à reembalagem de certos medicamentos, controlada informaticamente pelo programa “Medical Packaging”. Na sala de distribuição (Ilustração 6) é onde se realizam as diversas formas de distribuição: distribuição unitária, distribuição tradicional e distribuição por reposição de níveis.



Ilustração 6- Sala de Distribuição

4-APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS

A gestão correta dos stocks deve conseguir garantir que os serviços sejam prestados a todos os utentes da ULSG, consoante as suas necessidades. Esta gestão de stock é feita ao nível dos medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos farmacêuticos, permitindo um tratamento eficaz, sem interrupções ou atrasos. Para que isto aconteça é necessário escolher os fornecedores mais adequados, bem como os fornecimentos de cada laboratório e os consumos previstos do hospital.

Para que ocorra uma boa gestão de stocks deve conhecer-se o histórico de consumos do hospital, não só o anual, como o sazonal. É também necessário conhecer a atual situação e

as previsões, permitindo decidir o que encomendar, quando encomendar e quanto encomendar, conseguindo assim uma correta gestão de stocks e garantir o máximo de qualidade e eficácia possível, ao menor custo.

A gestão do medicamento envolve várias fases, sendo a primeira a seleção, seguida da aquisição e armazenamento, chegando por fim ao doente aquando da sua administração.

A seleção dos medicamentos deve ter por base o Formulário Hospitalar Nacional do Medicamento e as necessidades terapêuticas do hospital.

Todos os artigos em stock devem existir numa quantidade mínima necessária. Caso haja uma baixa em relação a essa quantidade, deve proceder-se ao registo de falta dos produtos e no respetivo livro das faltas (Ilustração 7). O sistema informático ALERT avisa quando os stocks estão baixos, ainda assim, é relevante que quando se verifica que o medicamento esta em falta é importante registar no livro de faltas para uma melhor gestão dos stocks.



Ilustração 7- Livro de faltas

A Dra. Cristina é a responsável pela verificação deste livro, enviando, posteriormente, uma lista com os pedidos aos Serviços Administrativos (funcionam como Aprovisionamento). Estes emitem a nota de encomenda, que posteriormente é assinada pelo Conselho de Administração e é então enviado o pedido para os laboratórios de acordo com os concursos.

Na planificação e organização das compras faz-se uma análise ABC:

Análise ABC (Lei de Pareto, Lei do 20%-80%):

- CLASSE A – com 20% dos medicamentos temos um custo de 80%
- CLASSE B – com 30% dos medicamentos temos um custo de 15%
- CLASSE C – com 50% dos medicamentos temos um custo de 5%

Como exemplo de explicação vê-se que os medicamentos do grupo A são os de maior custo, os 20% mais consumidos leva a 80% de custos.

Porém, se por acaso algum medicamento se encontre esgotado ou com um consumo anormal e seja necessário com alguma urgência, ou se surge algum doente que necessite de medicação que habitualmente a farmácia não possui, torna-se necessário recorrer a uma Farmácia Comunitária.

Desde que o Hospital Sousa Martins passou a Unidade Local de Saúde da Guarda que a lista de medicamentos a adquirir aumentou, pois agora distribui medicação para os centros de saúde, e como é claro, as necessidades afetas a estes serviços diferem um pouco relativamente aos SF.

4.1- RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Depois de selecionados e adquiridos os medicamentos, são também os serviços farmacêuticos os responsáveis pela receção e conferência dos medicamentos encomendados na zona apropriada (Ilustração 8). Aquando a receção dos produtos recebidos na farmácia é realizado um apertado controlo, que visa verificar a conformidade, ou não, dos produtos.



Ilustração 8- Zona de receção de encomendas

Na verificação deve-se proceder à conferência do documento que acompanha o produto, a guia de remessa, fatura ou guia de transporte (Anexo C). Para além da verificação deste documento, devem também ser verificadas as condições de transporte, especificamente

os produtos de frio e ainda também verificar medicamentos especiais como os citotóxicos, que devem conter a informação no exterior que são citotóxicos.

Depois de verificados estes aspetos mais gerais, precede-se a uma inspeção mais cuidadosa. Quando os produtos chegam aos SF, os assistentes técnicos administrativos afixam a nota de encomenda (Anexo D) ao documento que acompanha o produto. Seguidamente o técnico de farmácia responsável verifica os seguintes parâmetros:

- ✓ Nome genérico do produto;
- ✓ Dosagem;
- ✓ Forma farmacêutica;
- ✓ Integridade da embalagem;
- ✓ Rótulo.

Seguidamente desta verificação procede-se ao preenchimento no ALERT (Ilustração 9) de acordo com a nota de encomenda, insere-se o número referente da mesma no sistema informático, e através deste procede-se então à entrada do produto no stock dos SF, aplicando então a quantidade recebida, o prazo de validade, o lote e se o produto vinha em conformidade.

Nº	Pagto.-a	Pagto.-a Nome	Data Enc...	Data Reg...	Categori...	Código U...	Centro C...	Nº Processo d...	Sistema...
05000210	9800995	EGIRECICLA-RECICLAGEM ...	28-01-10	27-05-10	05	GUARDA	4202	405001310	
02012810	9809187	P.M.H.-PROD.MEDICOS HO...	02-02-10	03-03-10	02	GUARDA	4202	502000610	
02025210	9801475	JOHNSON & JOHNSON MED...	15-02-10	15-02-10	02	SEIA	4202	402004210	
05002210	9800995	EGIRECICLA-RECICLAGEM ...	15-02-10	10-11-10	05	GUARDA	4202	405003010	
02044810	9800368	B. BRAUN MEDICAL, LDA.	05-03-10	26-03-10	02	GUARDA	4202	402016910	
02049010	9800964	EZEQUIEL PANAO JORGE, L...	10-03-10	09-06-10	02	SEIA	4202	402010210	
02049410	9809187	P.M.H.-PROD.MEDICOS HO...	10-03-10	22-07-10	02	SEIA	4202	402010210	
04003610	9801942	HIGITOTAL - SISTEMAS E P...	10-03-10	18-03-10	04	GUARDA	4202	404003910	
06003410	9802334	REVESTIMENTOS FIGUEIRE...	12-03-10	05-04-10	06	GUARDA	4202	406002010	
05006110	9800995	EGIRECICLA-RECICLAGEM ...	24-03-10	18-10-10	05	GUARDA	4202	405005510	
05006910	9807284	INFORTECNICA, LDA.	31-03-10	31-03-10	05	GUARDA	4202	405002910	
09005110	9800683	ALERT LIFE SCIENCES COM...	31-03-10	31-03-10	09	GUARDA	4101	209000210	
09007410	9800683	ALERT LIFE SCIENCES COM...	31-03-10	05-05-10	09	GUARDA	4101	209000110	
04006210	9801779	HIGILQUIDOS-PROD.EQUI...	07-04-10	07-04-10	04	GUARDA	4202	404000310	
04006910	9802952	TOTAMAT - COMERCIO E D...	08-04-10	07-09-10	04	SEIA	4202	404000510	
05009110	9800995	EGIRECICLA-RECICLAGEM ...	08-04-10	10-11-10	05	GUARDA	4202	405006210	
04007510	9800791	JOHNSON DIVERSEY PORT...	12-04-10	12-04-10	04	GUARDA	4202	404000510	
06005110	9804752	EGITECNICA - TECNICO CO...	20-04-10	21-04-10	06	GUARDA	4202	406004910	
06006010	9800577	MACOP- MAT. DE CONSTR...	03-05-10	09-11-10	06	SEIA	4202	406004410	
06006210	9802952	TOTAMAT - COMERCIO E D...	03-05-10	01-07-10	06	GUARDA	4202	406006010	
06006310	9802334	REVESTIMENTOS FIGUEIRE...	05-05-10	28-06-10	06	GUARDA	4202	406006110	
04010410	9800592	NATURENTEDE, PROD HI...	06-05-10	17-05-10	04	GUARDA	4202	404000510	
09020810	9800703	Maria Cristina Antão sarkos...	19-05-10	18-11-10	09	GUARDA	12802	409015210	
09021010	9800611	ISQ - Laboratório de Metrol...	19-05-10	30-06-10	09	GUARDA	12802	409015210	
02118110	9802200	PAUL HARTMANN, LDA.	26-05-10	14-06-10	02	GUARDA	4202	402035010	
04012410	9800487	RASTEIRO TEXTIL-COMÉRC...	27-05-10	08-11-10	04	GUARDA	4202	404003310	
04012510	9802062	MUNDFATO - RIBEIRO & ...	27-05-10	17-12-10	04	GUARDA	4202	404003310	
02123310	9801508	JOSE COTTA - EQUIPAMEN...	28-05-10	22-06-10	02	SEIA	4202	402035610	
08003010	9802384	BIO - RAD LABORATORIES, ...	31-05-10	18-08-10	08	SEIA	4202	408004910	
08003710	9801148	BIOGNOSTICA - DISTRIB.P...	04-06-10	03-09-10	08	GUARDA	20201	408005710	
04014110	9801942	HIGITOTAL - SISTEMAS E P...	07-06-10	07-06-10	04	GUARDA	4202	404000210	
04014910	9800487	RASTEIRO TEXTIL-COMÉRC...	09-06-10	04-10-10	04	SEIA	4202	404003310	
02133910	9802409	SENDAL PORTUGAL, LDA.	11-06-10	01-07-10	02	SEIA	4202	402038910	
06007010	9800574	REXEL - DISTRIB. DE MAT. E...	14-06-10	14-06-10	06	GUARDA	4202	406006810	
06007110	9802952	TOTAMAT - COMERCIO E D...	14-06-10	01-07-10	06	GUARDA	4202	406006710	
08004610	9802888	ROCHE SISTEMAS DE DIAG...	14-06-10	14-10-10	08	GUARDA	20201	408005510	
08004710	9802384	BIO - RAD LABORATORIES, ...	14-06-10	27-09-10	08	GUARDA	20201	408005410	
05017410	9800140	TIPOGRAFIA MONTES HER...	18-06-10	09-09-10	05	GUARDA	4202	405009610	
05017610	9800567	CASA VERITAS, LDA.	18-06-10	18-06-10	05	GUARDA	7102201...	405002510	
02140310	9802397	SARSTEDT-TECNOLOGIA D...	21-06-10	21-06-10	02	SEIA	20202	402035210	
08005810	9802943	BAPTISTA MARQUES DIAG...	21-06-10	03-09-10	08	GUARDA	20201	408006910	
03002410	9802232	PINGO DOCE-DISTRIBUIA...	22-06-10	22-06-10	03	GUARDA	11801	403001210	
04015910	9805233	TOPACK - INDUSTRIA DE P...	22-06-10	26-07-10	04	GUARDA	4202	404005410	
08006210	9804932	BIOMERIEUX PORTUGAL - LDA	22-06-10	22-06-10	08	GUARDA	20201	408007310	

Ilustração 9- Lista de encomendas por rececionar

A nota de encomenda deve ser assinada, datada e com o número mecanográfico pelo profissional responsável pela receção do medicamento, de modo a identificar os erros, caso estes existam.

É neste ponto do circuito do medicamento que começa o processo de verificação de validades, pois são anotadas as validades dos medicamentos que entram em stock. Na Unidade Local de Saúde da Guarda todos os medicamentos que entram com a validade do ano em que se procede a sua receção, e corra o risco de não consumir os medicamentos no prazo pretendido, ou seja, o prazo de validade, procede-se ao contacto do fornecedor visando responsabilizar este pelos medicamentos. Caso não se responsabilize, os medicamentos não são rececionados, procedendo-se à sua devolução. Existem alguns cuidados a ter na receção de alguns medicamentos. Neste grupo estão incluídos os citotóxicos, que devem possuir a informação no exterior e os hemoderivados que devem ser acompanhados do certificado de análise aprovado pelo INFARMED. No caso de psicotrópicos e estupefacientes, também se devem fazer acompanhar de um documento específico Anexo VII, modelo 1506. A receção dos estupefacientes e psicotrópicos é da responsabilidade dos Farmacêuticos.

Existem alguns medicamentos que chegam aos serviços farmacêuticos com o código de barras e o preço de venda ao público. Caso isto aconteça é necessário rasurar essa zona em todas as embalagens.

Depois de verificadas todas as condições e preenchida a documentação necessária, os serviços administrativos verificam se o preço corresponde ao acordado anteriormente. A documentação é depois entregue aos serviços de aprovisionamento e contabilidade para procederem ao seu pagamento dos produtos.

Por fim procede-se a preparação dos produtos para armazenamento, retirando todo o material não necessário como plástico e cartão, uniformizando os produtos em lotes, com elásticos, de modo a facilitar o seu armazenamento.

O Técnico deve estar atento a outras características da encomenda, devendo prestar particular atenção aos produtos de frio, estas encomendas que contêm este tipo de medicamentos termolábeis, têm prioridade aquando da receção, a fim de não ser quebrada a cadeia de frio.

Para que se possa proceder ao armazenamento é necessário que todos os produtos estejam identificados como o nome genérico e os prazos de validade.

4.2- ARMAZENAMENTO

Após a receção e verificação da encomenda, procede-se ao armazenamento de todos os produtos nas respectivas secções.

O armazenamento é uma etapa fundamental no circuito do medicamento, como tal, deve garantir as condições ideais de espaço, temperatura, humidade, ventilação, luz e segurança, para preservar a qualidade dos produtos armazenados.

Esta tarefa é da responsabilidade do Técnico que efetuou a receção da encomenda.

Os produtos são acomodados nos respetivos locais obedecendo à regra do *first in, first out* (FIFO), ou seja, pela sua ordem de entrada. A exceção a esta regra verifica-se quando o produto que é rececionado apresenta validade inferior ao que já existe. Neste caso, aquele que possui validade mais curta é colocado à frente para ser utilizado primeiro, segundo o conceito *first expired, first out* (FEFO).

A Farmácia da ULSG possui diferentes locais sendo que o armazenamento pode ocorrer:

- ✓ Armazém central;
- ✓ Armazém de soluções de grandes volumes;
- ✓ Frigoríficos;
- ✓ Cofres;
- ✓ Outras formas de armazenamento;

4.2.1- Armazém Central

No armazém central localizam-se a maior parte dos produtos farmacêuticos divididos em várias secções (Anexo E).

A Farmácia Central está equipada com prateleiras onde se armazenam os produtos por ordem alfabética do seu nome genérico. Cada produto possui uma etiqueta (Ilustração 10) no seu local correspondente, que o identifica quanto ao nome genérico, dosagem, forma farmacêutica e código.

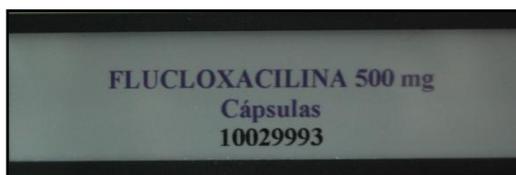


Ilustração 10- Etiqueta de identificação do produto

A organização está feita consoante as características e condições de armazenamento de cada produto, do seguinte modo:

- ✓ Medicamentos de frio: Esta zona dispõe frigoríficos (Ilustração 11) que armazenam, por exemplo, insulinas, vacinas, plasma, Hemoderivados, Citotóxicos e outros produtos que necessitem de ser armazenados no frio para não sofrerem alterações.



Ilustração 11- Frigoríficos para armazenar medicamentos termolábeis

- ✓ Nutrição Parentérica e Entérica: Os Serviços Farmacêuticos da ULSG não estão equipados com sala de estéreis, pelo que não se preparam as bolsas para nutrição parentérica individualizada, existindo apenas bolsas padronizadas que se encontram armazenadas nesta zona. Também se encontram aqui armazenados produtos de nutrição entérica como suplementos vitamínicos e farinhas lácteas, não lácteas e antidiarreicas.
- ✓ Leites: Existem vários tipos de dietas lácteas e não lácteas em pó destinadas a recém-nascidos.
- ✓ Material de Penso e outros Produtos de Aplicação Tópica: São produtos de grande volume que requerem mais espaço e, por isso, não se encontram na ordem geral.
- ✓ Ordem Geral: Neste espaço estão armazenados grande parte dos medicamentos existentes na farmácia (Ilustração 12), exceto medicamentos que requerem um armazenamento especial, assim como medicamentos do foro psiquiátrico, produtos oftálmicos e antídotos.



Ilustração 12- Prateleiras para armazenamento de produtos farmacêuticos

- ✓ Medicamentos de Grande Rotação e Corretivos da Volémia: Produto de grande rotação, ou seja, de grande volume de saídas que exigem mais espaço para o seu armazenamento.
- ✓ Citotóxicos: Estes produtos obrigam a um armazenamento especial e de grande cuidado, pelo que se encontram separados dos outros medicamentos. A sua manipulação é realizada por enfermeiros especializados nessa área, uma vez que a farmácia não está equipada com câmara de fluxo laminar.
- ✓ Sistemas e Produtos de contraceção: Destinado a ser distribuído aos Centros de Saúde e serviço de Ginecologia.

4.2.2- Armazém de soluções de grandes volumes

O Armazém de soluções de grandes volumes, também designado de Armazém dos Soros, é específico para o armazenamento de soros, desinfetantes e antissépticos, pois são produtos que apresentam grande volume e por vezes necessitam de ser transportados por porta paletes.

O seu armazenamento e distribuição são da responsabilidade dos Assistentes operacionais.

Além disso, também existe um frigorífico onde se encontram todos os produtos que não é possível armazenar na Farmácia Central devido a falta de espaço.

4.2.3- Armazenamento de Estupefacientes, Psicotrópicos e Benzodiazepinas

Certos medicamentos necessitam de um armazenamento especial, não podendo ser armazenados em conjunto com os outros fármacos. É o caso dos estupefacientes e dos psicotrópicos, se encontram fechadas em cofres (Ilustração 13), e as Benzodiazepinas estão localizadas num armário com fechadura.



Ilustração 13- Cofre

4.2.4- Outras Formas de armazenamento

De modo a facilitar a distribuição unitária e os outros tipos de distribuição, alguns medicamentos encontram-se arrumados na sala de distribuição em dois tipos de dispositivos: os módulos e as cassetes. Os módulos consistem numa gavetas colocadas numa espécie de suporte em que se encontram (por ordem alfabética) os medicamentos mais utilizados pelas diferentes distribuições. Na parte de cima encontramos os fármacos de administração oral, como por exemplo Acetilcisteína, Ácido Acetilsalicílico, Ácido Fólico, Captopril, Digoxina, Furosemida, Ramipril, entre outros e na parte inferior estão presentes os injetáveis, isto é as ampolas, como por exemplo, Cefoxitina, Heparinas, Tiamina, entre outros.

Em cada bancada onde se realiza a distribuição unitária encontra os mesmos medicamentos ordenados por ordem alfabética e forma farmacêutica mas desta vez colocados em cassetes (Ilustração 14), para que a distribuição seja efetuada de um modo simples e rápido.



Ilustração 14- Cassetes

5-DISTRIBUIÇÃO

A distribuição dos medicamentos tem como principal objetivo disponibilizar os medicamentos aos doentes, tanto os que se encontram internados, bem como os que são acompanhados em ambulatório e nos centros de saúde. Esta distribuição visa três parâmetros relevantes, que são a medicação correta, na quantidade e dosagem correta, de acordo com a prescrição médica. Designam-se por sistemas de distribuição de medicamentos, os diferentes conjuntos de mecanismos e técnicas que concorrem para esse fim.

Para que isto aconteça os serviços farmacêuticos da ULSG-HSM recorrem a diferentes tipos de distribuição, sendo eles a distribuição clássica ou tradicional, a distribuição por reposição por níveis, a distribuição individual diária por dose unitária e a distribuição em ambulatório.

O registo de todos os medicamentos em qualquer tipo de distribuição é feito no ALERT, bem como as suas requisições. Cada produto possui um código, assim como o serviço, isto permite que sejam dadas saídas corretas, em quantidades corretas para os serviços corretos através do sistema informático disponível nesta unidade hospitalar (Anexo F).

A escolha da distribuição para um determinado serviço é influenciada por vários fatores, como a estrutura orgânica e física do Hospital, a quantidade de pessoal assistencial do Hospital, as características dos medicamentos utilizados e a patologia dos doentes hospitalizados.

A distribuição dos medicamentos é efetuada pelos técnicos na sala de distribuição (Ilustração 15). Esta sala está equipada com um armário de stocks de medicamentos, onde se encontram os medicamentos já reembalados, que serve de apoio à distribuição em dose unitária e reposição por nível. A sala possui uma área destinada à realização da distribuição por dose unitária, onde se encontram pequenos stocks dos medicamentos mais utilizados nos



Ilustração 15- Sala de Distribuição

respetivos serviços e as cassetes onde vai ser colocada a medicação e outra área onde se efetua a reposição por nível.

Além disso possui ainda dois armários que se destinam à medicação de importação e revertências, esta medicação encontra-se armazenada em dois armários distintos, sendo o primeiro destinado ao armazenamento de produtos que não são comercializados em Portugal e que têm de ser comprados no estrangeiro. No armário das revertências encontram-se medicamentos que não fazem parte do stock. A distribuição da medicação pelos vários serviços fica a cargo dos Assistentes operacionais, em carros apropriados que tanto transportam as cassetes da Unidose e da Reposição por Nível, como medicamentos aviados na distribuição Tradicional.

Para uma melhor organização e distribuição do trabalho existe uma escala, onde está estipulado as atividades de cada técnico durante o mês. No início de cada mês cada técnico muda de serviços.

Todos os medicamentos distribuídos para os serviços do hospital devem estar devidamente identificados com o nome genérico, o prazo de validade, a dosagem e o lote. Isto não acontece com os medicamentos provenientes de alguns laboratórios e então é necessário proceder ao ser reembalamento, ou então colocar etiquetas que revelem estas informações.

5.1- DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL OU CLÁSSICA

Na história dos SF a distribuição tradicional foi o primeiro tipo de distribuição a ser implementada. Este sistema de distribuição consiste na requisição semanal de medicamentos aos Serviços Farmacêuticos, por parte de um determinado serviço, mediante um protocolo previamente estipulado, cada serviço tem um dia estipulado para enviar o pedido ao SF, para uma boa organização (Anexo G).

As requisições são elaboradas a partir do serviço para os SF através do sistema informático, quando a requisição chega aos SF, o farmacêutico valida – a, e posteriormente o técnico avia o pedido. Na requisição devem constar o nome genérico do produto requisitado e respetivo código informático, a forma farmacêutica, a dosagem, a quantidade pretendida, a designação do serviço requisitante e a data. Os técnicos ao procederem ao aviamento dos medicamentos requisitados, registam a quantidade fornecida e acondicionam tudo em caixas próprias para transporte de medicamentos, de modo a facilitar o transporte até aos respetivos

serviços. Os medicamentos que necessitam de condições especiais de conservação, nomeadamente produtos de frio, são preparados e devidamente identificados com o respetivo serviço, sendo colocados no frigorífico que se localiza na sala de distribuição, colocando-se uma etiqueta na caixa de transporte de medicamentos (Ilustração 16), para que o AO não se esqueça de o transportar para o serviço. Ao chegarem ao seu destino, os produtos são conferidos. Qualquer irregularidade é comunicada para os SF, que tentarão resolver a situação prontamente.



Ilustração 16- Caixa Própria para transporte de medicamentos

Esta distribuição é efetuada com recurso a PDA's (Personal digital assistant ou Assistente Pessoal Digital) (Ilustração 17), de forma a ser mais rápida, pois a requisição dos serviços é visível neste aparelho e como este tem leitura ótica de códigos torna o trabalho mais facilitado.



Ilustração 17- PDA

Neste sistema de distribuição, os produtos farmacêuticos necessários à dispensa de um determinado serviço clínico encontram-se armazenados na Farmácia Central.

Os serviços fornecidos através da distribuição tradicional são o Bloco Operatório, o Bloco de Obstetrícia, as Consultas Externas, ambas as Cirurgias e Ortopedias, a Cardiologia, a Pneumologia, a Unidade de AVC, a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, a Medicina A e B e a Psiquiatria.

As soluções de grande volume, como os soros e desinfetantes são efetuados através do sistema informático. Quando a requisição é validada, os AO efetuam o seu aviamento, em dias previamente estipulados, conforme o serviço a que pertencem essas mesmas requisições.

Apesar deste sistema de distribuição permitir um rápido acesso aos medicamentos em situações de urgência e reduzir o número de solicitações e devoluções à Farmácia, não deixa, no entanto, de apresentar alguns inconvenientes, nomeadamente, elevada percentagem de erros de medicação (duplicação de doses, medicamento errado, dosagem incorreta e via de administração), erros de transcrição da prescrição, perdas de medicamentos, elevada quantidade de stocks imobilizados na Enfermaria, uso inadequado de medicamentos, dificuldade em atribuir os gastos reais com medicamentos aos doentes e reduzida intervenção clínica da Farmácia.

No entanto, quando uma medicação é urgente, esta é pedida na hora (Ilustração 18) e o AO do serviço dirige-se aos SF, identifica o serviço e o técnico procede à dispensa da mesma com auxílio do PDA, ou dos computadores existentes na sala de distribuição.

Urgência	Alerta	Data Pedido	Descrição do Serviço	Descrição do Perfil	Pedido Por	Data Validação
	●	20-09-11 15:00	Saúde de Adultos - Fornos de ...	Saúde Oral		20-09-11
	●	20-09-11 12:49	Saúde de Adultos - Celorico da...			20-09-11
	●	20-09-11 15:07	Saúde de Adultos - Manteigas			20-09-11
	●	20-09-11 15:17	Saúde de Adultos - Sabugal			20-09-11
	●	21-09-11 14:08	Saúde de Adultos - Trancoso			21-09-11
	●	30-09-11 08:31	Saúde de Adultos - Guarda			30-09-11
	●	21-10-11 15:05	Saúde de Adultos - F. C. Rodri...			21-10-11
	●	21-10-11 15:07	Saúde de Adultos - F. C. Rodri...			21-10-11
	●	21-10-11 15:08	Saúde de Adultos - Guarda			21-10-11
	●	24-11-11 11:34	Saúde de Adultos - Sabugal	Produtos 2-8°C		24-11-11
	●	25-11-11 11:22	Laboratório de Saúde Pública			25-11-11
	●	06-12-11 12:25	Saúde de Adultos - A Ribeirinha	Vacinas		06-12-11
	●	29-11-11 11:35	Saúde de Adultos - Celorico da...	Planeamento Familiar		29-11-11
	●	30-11-11 09:41	Saúde de Adultos - Celorico da...	Planeamento Familiar		30-11-11
	●	09-12-11 12:22	Saúde de Adultos - Celorico da...	Medicamentos		09-12-11
	●	09-12-11 12:24	Saúde de Adultos - Celorico da...	Produtos 2-8°C		09-12-11
	●	09-12-11 12:28	Saúde de Adultos - Celorico da...	Soluções Parentéricas		09-12-11
	●	09-12-11 12:29	Saúde de Adultos - Celorico da...	Soluções de Lavagem		09-12-11
	●	09-12-11 12:31	Saúde de Adultos - Celorico da...	Outros		09-12-11
	●	09-12-11 12:34	Saúde de Adultos - Celorico da...	Diversos		09-12-11
	●	09-12-11 12:37	Saúde de Adultos - Celorico da...	Penso Diversos		09-12-11
	●	09-12-11 12:39	Saúde de Adultos - Celorico da...	Outros Produtos Uso Tópico		09-12-11
	●	09-12-11 12:41	Saúde de Adultos - Celorico da...	Antissépticos		09-12-11
	●	09-12-11 14:35	Saúde de Adultos - Celorico da...	Planeamento Familiar		09-12-11
	●	12-12-11 09:44	Bloco Operatório Central - HSM	Medicamentos		12-12-11
	●	12-12-11 10:04	Bloco Operatório Central - HSM	Medicamentos		12-12-11
	●	12-12-11 16:58	Saúde de Adultos - Guarda	Vacinas		
	●	13-12-11 11:29	Bloco Operatório Central - HSM	Medicamentos		13-12-11
	●	15-12-11 08:17	H.D. - Oncologia Médica - HSM			15-12-11
	●	15-12-11 09:10	Bloco Operatório Central - HSM	Medicamentos		15-12-11
	●	15-12-11 09:49	Urgência Pediátrica / SO - HSM	Medicamentos		15-12-11
	●	15-12-11 10:08	Int. Medicina B - HSM	Medicamentos		15-12-11
	●	15-12-11 10:12	Int. Medicina B - HSM	Material de Penso		15-12-11
	●	15-12-11 10:21	Viatura VMER	Soros		15-12-11
	●	15-12-11 10:25	Int. - Agudos - HSM	Medicamentos		15-12-11
	●	15-12-11 10:27	Viatura VMER	Medicamentos		15-12-11

Ilustração 18- Lista de Requisições

A distribuição de medicamentos para os centros de saúde adjacentes à ULSG- HSM, é também realizada por este método. O enfermeiro-chefe do centro de saúde tem de fazer o pedido com uma semana de antecedência de todos os produtos que necessita, cada centro de saúde tem uma semana de cada mês prevista para receber o pedido (Anexo H). O técnico responsável por esta atividade realiza o aviamento, em caixas, e os medicamentos que necessitam de um tratamento especial como por exemplo as vacinas que necessitam de frio são acondicionadas de modo a manter todos os requisitos, as vacinas tem que se fazer acompanhar de um impresso onde consta o nome genérico, a quantidade, o lote e a validade (Anexo I).

O stock é identificado para o respetivo centro de saúde e posteriormente o motorista procede à entrega do mesmo no respetivo centro de saúde.

5.2- DISTRIBUIÇÃO DE REPOSIÇÃO POR NÍVEIS

Relativamente à distribuição tradicional este tipo de distribuição é mais avançado. Cada enfermaria possui um stock de medicamentos fixo, adaptado às patologias e necessidades do serviço.

Estes stocks são repostos semanalmente, existindo uma cassete ou carrinho (Ilustração 19) nas enfermarias dos serviços e outra nos serviços farmacêuticos. A quantidade de cada medicamento é definida de acordo com o consumo e de acordo com as partes envolvidas médio e é considerado para o período compreendido entre as reposições. Estas cassetes ou carrinhos estão identificados com o respetivo serviço, e cada gaveta esta identificada com o nome genérico, forma farmacêutica e o nível de cada medicamento.

De acordo com o stock fixo pré-estabelecido, faz-se o inventário da medicação existente nas gavetas com a ajuda do PDA, que automaticamente define a quantidade a repor (faz a diferença entre o stock previamente fixo e o que existe na gaveta), é de realçar que quando estamos a inventariar é necessário ter atenção às validades, à quantidade, ao bom estado de conservação e a rotulagem devidamente visível. Posteriormente repõe-se então a medicação em falta.

Este tipo de distribuição é efetuada nos serviços que não está implementado a distribuição por dose unitária de forma a assegurar a terapêutica dos doentes. É também utilizado na urgência geral e na pediátrica, visto que os doentes não permanecem tanto tempo como no internamento e nunca se sabe que casos possam ocorrer ao hospital.

Os serviços que atualmente, são abrangidos por este sistema de distribuição são: Ginecologia (dispensada à 4^afeira), Obstetrícia, Pediatria e Otorrino/Oftalmologia (dispensados à 5^afeira), U.C.I. Cardiologia, Urgência Pediátrica e Urgência Geral (dispensados à 6^afeira). Nos serviços de Pediatria e Urgência Geral utilizam-se carros de maiores dimensões em vez de cassetes, devido à quantidade e tamanho dos produtos neles acondicionados.



Ilustração 19- Carro e Cassete de Reposição por níveis

As principais vantagens deste sistema de distribuição são: reduzir o número de medicamentos nas enfermarias e permite atribuir à Unidade de Internamento ou serviço os custos reais com os medicamentos. Por outro lado podem ocorrer erros de medicação, há necessidade de mais equipamentos, há menor quantidade e conseqüentemente menor disponibilidade de medicamentos nas enfermarias e elevado número de solicitações e devoluções à Farmácia.

5.3- DISTRIBUIÇÃO EM DOSE UNITÁRIA

O Sistema de Distribuição em Dose Unitária tem como principal objetivo garantir que o medicamento chegue ao doente na dose certa, via de administração certa e hora certa.

Os AO pela manhã dirigem-se aos serviços e recolhem os tickets (Anexo A) da prescrição médica que entregam aos Farmacêuticos. Quando os médicos têm alguma dúvida contactam os Farmacêuticos ou Técnicos de forma a adaptar a posologia e a escolher o medicamento mais correto para o doente.

Este tipo de distribuição permite a intervenção do farmacêutico na terapêutica do doente, uma vez que é responsável pela interpretação e validação da prescrição médica, realizando assim o perfil farmacoterapêutico (Anexo B), ficando assim registado o perfil farmacoterapêutico do doente, desde o momento que dá entrada até ao momento da alta hospitalar. Neste perfil constam as seguintes informações: nome do doente, cama e serviço de internamento, designação e forma farmacêutica, dose, data de início e de fim do tratamento, via e frequência de administração e número de unidades.

Este tipo de distribuição permite a dispensa de medicamentos em dose unitária, para um período de vinte e quatro horas. Esta distribuição é realizada pelos técnicos de farmácia o que permite que estes também intervenham na terapêutica do doente, colaborando para detetar erros na prescrição ou de incompatibilidades aquando da realização da distribuição.

Cada área de distribuição possui um pequeno stock que contém os medicamentos mais utilizados nos serviços correspondentes a essa área. Na primeira área os serviços abrangidos são a medicina A, cirurgia mulheres e ortopedia mulheres. Na segunda área os serviços abrangidos são a medicina B, cirurgia homens, ortopedia homens e unidade de cuidados intermédios de acidentes vasculares cerebrais. Na última área, são abrangidos os serviços de cardiologia, neurologia, pneumologia e unidade de cuidados intensivos polivalentes.

Quando os perfis farmacoterapêuticos seguem para a sala de distribuição, os técnicos encarregues por realizar a distribuição unitária iniciam esta tarefa. Esta consiste na colocação da medicação diária para cada doente, em gavetas (Ilustração 20), estando divididas em quatro compartimentos, representando os períodos da manhã, do almoço, do jantar e SOS.

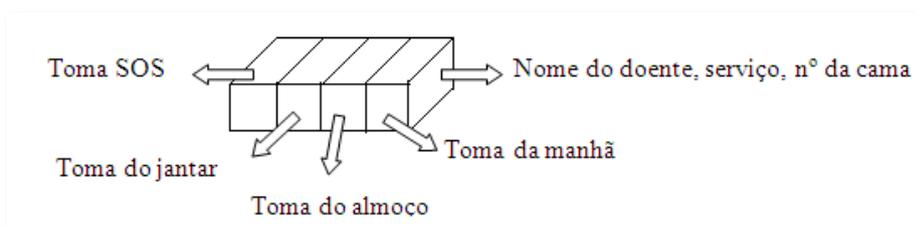


Ilustração 20-Gaveta para Dose Unitária

A cada doente internado é atribuída uma gaveta devidamente identificada com uma etiqueta (Ilustração 21), onde consta o nome do serviço, nome do doente, n.º da cama ocupada e n.º de quarto.

H. S. M.	Serviço _____
Serv. Farm.	
Nome _____	
Cama N.º _____	Quarto N.º _____
Mod. 141 SF- H. S. M.	

Ilustração 21- Etiqueta de Identificação do doente

Assim, de acordo com o perfil farmacoterapêutico, o técnico coloca os medicamentos nos respetivos compartimentos, facilitando assim a administração posterior dos fármacos.

Sempre que existam produtos de frio para aviar apenas se retiram do frigorífico na altura que seguem para o serviço. Estes estão identificados com o nome do serviço e número da cama, e a respetiva cassete tem a indicação que existe um produto para levantar do frigorífico. Por vezes nas gavetas não existe espaço suficiente para toda a medicação, pelo que os produtos de grandes dimensões se colocam em cima da cassete, individualizados em sacos com o nome do serviço e número da cama.

Um dos procedimentos mais habituais neste tipo de distribuição é o reembalamento de medicamentos, pois é necessário que o medicamento vá para os serviços corretamente identificado com o nome genérico, dosagem, validade e lote. Este é efetuado utilizando um equipamento semi-automático numa sala individualizada.

Depois de preparada a cassete (Ilustração 22) é feita a dupla verificação, que consiste em conferir de acordo com o perfil farmacoterapêutico e o ticket, se não houve nenhum erro aquando da dispensa ou mesmo da validação. Esta dupla verificação é realizada por Farmacêuticos diferentes dos que validaram a prescrição e por um técnico diferente do que realizou a tarefa (Anexo J). Assim garante-se uma maior eficácia e uma maior redução de erros.

Por fim, se tudo estiver em ordem, as cassetes são conduzidas aos respetivos serviços a que pertencem pelos assistentes operacionais. Os enfermeiros são posteriormente responsáveis pela administração dos medicamentos aos doentes.

Às sextas-feiras a distribuição é feita em triplicado para assegurar a respetiva terapêutica durante o fim-de-semana.



Ilustração 22- Cassetes de dose unitária

No caso de alguma medicação não ser administrada aos doentes por qualquer motivo (como já não ser precisa e/ou adequada) esta deve ser devolvida à Farmácia nas cassetes, onde se alteram os totais dos fármacos registados nos perfis farmacoterapêuticos do dia anterior. Como já foi referido anteriormente, esta sala está equipada com computadores onde se registam todas as saídas de medicação para a dose unitária (Anexo K). No ALERT é

introduzida a categoria do produto, o nome ou código do serviço e o perfil da medicação, registam-se os códigos dos produtos correspondentes aos fármacos e a quantidade que se gastou de cada um deles. Por fim há que confirmar a requisição, verificar se há produtos que necessitam de se especificar o lote a que pertencem e finalmente a requisição é enviada para o serviço correspondente, dando então a saída do stock dos referidos produtos farmacêuticos.

A diminuição do nível de stock de medicamentos nas enfermarias e aumento da disponibilidade do pessoal de enfermagem para se dedicar às suas tarefas específicas, o maior controlo dos custos em medicamentos com a redução global dos gastos do sistema, a maior facilidade de deteção de erros de prescrição pelo perfil farmacoterapêutico para cada doente, a garantia de dispensa de medicamentos em boas condições e maior segurança de administração, são algumas das vantagens inerentes a este tipo de distribuição. No entanto, exige mais estrutura e espaço na Farmácia, mais material e equipamento específicos e requer maior disciplina na sua implementação e funcionamento.

Analisando os diferentes tipos de distribuição, a distribuição em dose unitária é a que oferece melhores condições para uma adequada intervenção clínica da farmácia no processo terapêutico. É comprovadamente a que mais promove o uso racional dos medicamentos.

5.4- DISTRIBUIÇÃO EM REGIME DE AMBULATÓRIO

A dispensa de medicamentos a doentes em regime de ambulatório mediante receita/prescrição médica, por parte dos SF hospitalares, surge da necessidade de se fazer face a situações de emergência em que o fornecimento dos mesmos não possa ser assegurado pelas farmácias comunitárias, bem como da necessidade de vigilância e controlo em terapêuticas para determinadas patologias, em consequência de efeitos secundários graves, necessidade de assegurar a adesão dos doentes à terapêutica e também pelo facto de a comparticipação de certos medicamentos só ser a 100% se forem dispensados pelos SF hospitalares.

Tem sido publicada legislação que define normas de fornecimento de medicamentos destinados a patologias específicas, nomeadamente medicamentos para doentes insuficientes renais crónicos e transplantados renais, a eritropoietina, medicamentos para doentes com esclerose múltipla, para doentes afetados com paramiloidose, entre outros.

Se se tratar de medicamentos não abrangidos por legislação mas forem destinados a doentes com patologias crónicas, pertencentes a grupos terapêuticos comparticipáveis a 100%

e forem prescritos na consulta externa do hospital, também podem ser fornecidos gratuitamente pelos SF.

A distribuição em regime de ambulatório permite: a diminuição de encargos com internamento hospitalar, uma maior proximidade e intervenção dos serviços farmacêuticos com o doente (controlo da adesão à terapêutica e aumento da qualidade dos serviços prestados), o uso racional dos medicamentos e permite ainda ao doente fazer a terapêutica integrado no seu ambiente socio-familiar. Em contrapartida necessita de um grande controlo de stock devido à dispensa ser em quantidade controlada. Na ULSG são os farmacêuticos os responsáveis por este tipo de distribuição.

Este tipo de distribuição permite o acesso do utente a medicamentos de uso exclusivamente hospitalar e a citotóxicos, que se destinam a tratamento de certas patologias, como por exemplo as relacionadas com oncologia.

Estes medicamentos são dispensados nos serviços farmacêuticos mediante apresentação da receita médica. A dispensa destes medicamentos é feita para um mês, pois é necessário um controlo rigoroso, pois são medicamentos muito caros, que possuem um maior potencial de efeitos secundários. A dispensa para um mês permite também controlar a terapêutica e a adesão do doente a mesma. Quando o tratamento é superior a um mês, fica um registo na farmácia, bastando no final do mês o doente dirigir-se a farmácia e pedir a medicação para mais um mês.

Quando surge um doente novo, este deve ter autorização do conselho de administração, para fazer parte do regime de ambulatório.

5.5- MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLO ESPECIAL

Neste grupo de medicamentos podemos incluir os psicotrópicos, os estupefacientes e as benzodiazepinas, que se encontram armazenados num local à parte, pelo facto de possuírem uma legislação específica. Os hemoderivados, por serem derivados do plasma, componente do sangue, necessitam de uma atenção muito especial. Devem existir ficheiros, que contenham informações muito importantes relativamente ao lote, aos fabricantes e aos distribuidores desses mesmos medicamentos, estes são armazenados num frigorífico reservado exclusivamente para esse efeito. Quando se procede ao levantamento desses medicamentos para administrar a algum doente, é muito importante proceder ao registo do medicamento requisitado e o nome do doente a que se destina, pois se no futuro ocorrer

alguma alteração do estado de saúde do doente, pode verificar-se se a administração do medicamento foi o causador da alteração.

5.5.1- Estupefacientes e Psicotrópicos

Os Estupefacientes e os Psicotrópicos são substâncias químicas que atuam principalmente no Sistema Nervoso Central, onde alteram a função cerebral e alteram temporariamente a percepção, o comportamento e a consciência. Estes medicamentos são utilizados no combate das doenças de perturbação mental, como por exemplo a ansiedade, depressão, e angústia.

O Serviço requisitante deve preencher uma requisição própria da ULSG-HSM (Anexos L e M). Tanto o Farmacêutico responsável pela dispensa do medicamento como o enfermeiro que o recebeu devem rubricar o impresso.

Deve proceder-se ao registo, onde é identificado o doente, bem como o número da sua cama e o número do processo clínico. Deve ser registada a hora e a data de administração por parte do enfermeiro responsável, rubricando de seguida. A parte inferior do impresso tem capacidade para se anotarem dez administrações. Quando estiver completamente preenchida, segue para os SF, onde será arquivada.

O número de medicamentos administrados deve coincidir com o número de medicamentos dispensados e vice-versa pois o INFARMED pode a qualquer altura realizar inspeções, pedindo para ver os registos e se está tudo em conformidade.

5.5.2- Benzodiazepinas

As Benzodiazepinas são psicofármacos depressores do SNC, sendo medicamentos utilizados no tratamento da ansiedade e das insónias, com efeitos tranquilizantes e ansiolíticos. Estão também indicadas como adjuvantes da anestesia e relaxação muscular (como por exemplo o Diazepam) e também como anticonvulsionantes (como por exemplo o Clonazepam e o Lorazepam). É importante notar que todas as Benzodiazepinas podem induzir tolerância assim como dependência física e psíquica. No Hospital Sousa Martins, a requisição para a dispensa de Benzodiazepinas consiste num documento onde o serviço requisitante deve identificar o medicamento. Devem ser identificados dados como a identidade do doente, o

número da sua cama ou o número do processo. A quantidade pedida/prescrita deve ser também registada.

5.5.3- Hemoderivados

Os hemoderivados são medicamentos produzidos pelo fracionamento industrial do plasma humano. O plasma humano, por sua vez, é obtido a partir de doadores de sangue. Na ULSG-HSM, os hemoderivados só podem ser dispensados para doentes que se encontrem em regime de internamento. Assim, o serviço que pretende requisitar deve preencher uma requisição apropriada para o efeito (Anexo N).

A requisição é constituída por duas vias, a via FARMÁCIA e a via SERVIÇO. Possui três quadros, sendo os dois primeiros preenchidos pelo serviço requisitante e o terceiro preenchido pelos SF. A via SERVIÇO fica arquivada no processo clínico do doente enquanto a via FARMÁCIA permanece arquivada nos SF.

6- FARMACOTECNIA

Por vezes emerge a necessidade de manipular medicamentos nos serviços farmacêuticos, isto deve-se ao facto de ocorrerem necessidades como a obtenção de dosagens diferentes às existentes no mercado ou a criação de formas farmacêuticas adaptadas ao doente. Os SF possuem um laboratório (Ilustração 23) destinado à manipulação de medicamentos. Este laboratório encontra-se com algum défice de material, mas ainda assim, possui algum material básico para a preparação de manipulados, possui também equipamento destinado ao descongelamento de plasma. Possui ainda uma sala de reembalagem, equipada com uma máquina semi-automática para reembalar formas farmacêuticas sólidas orais.

6.1- LABORATÓRIO



Ilustração 23- Laboratório dos serviços farmacêuticos

Ao longo do tempo esta área dos SF tem vindo a perder importância uma vez que existe uma crescente oferta por parte da Indústria Farmacêutica, a qual passou a disponibilizar com elevada qualidade e a preços competitivos, produtos que anteriormente eram produzidos nesta área. Ainda assim, por vezes é necessário manipular e preparar formas farmacêuticas com dosagens adequadas às necessidades específicas de determinados doentes da ULSG-HSM.

Os Serviços Farmacêuticos da ULSG dispõem de um laboratório equipado com algum material básico, onde são preparadas, pelos farmacêuticos, algumas formas farmacêuticas, como preparações pediátricas, pomadas, xaropes, entre outros.

Todas as preparações são devidamente identificadas com o nome do princípio ativo, respetiva quantidade, data de preparação e prazo de validade. Uma vez que o laboratório não

está equipado com sala de estéreis nem câmara de fluxo laminar, torna-se impossível proceder à manipulação de citotóxicos nem de preparações estéreis.

É no laboratório dos SF que se procede ao descongelamento do plasma humano, este possui de um equipamento específico para o efeito, uma vez que este procedimento tem de ter uma temperatura específica de 35°C, e posteriormente é disponibilizado para o serviço que o requisitou.

6.2- SALA DE REEMBALAGEM

A reembalagem e rotulagem de medicamentos sólidos orais, como comprimidos (inteiros ou fracionados), drageias e cápsulas são essenciais para o sistema de distribuição em unidose. Este processo tem como objetivo assegurar a segurança e qualidade do medicamento, permitindo assim aos SF disporem do medicamento na dose prescrita de forma individualizada, permitindo assim, reduzir o tempo de enfermagem dedicado à preparação da medicação a administrar, os riscos de contaminação do medicamento, os erros de administração e uma maior economia.



Ilustração 24- Máquina semi-automática de reembalagem

A reembalagem e rotulagem executam-se numa sala equipada com uma máquina semi

A máquina possibilita a inscrição no forma farmacêutica, prazo de validade, lote de fabrico e serviço onde se efetua a reembalagem. É importante referir que o prazo de validade do medicamento reembalado é de seis meses – pré-estabelecido rótulo dos seguintes elementos informativos: o nome genérico do medicamento, dosagem, pelo INFARMED – (de modo a evitar possíveis alterações, uma vez que já entrou em contacto com os agentes ambientais), exceto se o prazo de validade inicial do medicamento for inferior.

Antes de proceder à reembalagem propriamente dita, limpa-se e desinfeta-se a bancada de trabalho e o disco da máquina, onde são colocadas as formas orais sólidas. Esta desinfecção é feita com álcool a 70°.

Após os dados serem introduzidos, o técnico retira do blister os comprimidos ou cápsulas e colocam-nos na máquina de reembalagem e dão ordem de impressão. Esta operação é realizada com luvas, máscara e touca de forma a obedecer às condições de assepsia.

A máquina possui dois tipos de discos, um mais adequado para comprimidos e o outro para cápsulas ou comprimidos de maiores dimensões.

Para finalizar o processo de reembalagem efetua-se a limpeza de todo o equipamento.

7- ENSAIOS CLÍNICOS

A realização de ensaios clínicos de medicamentos para uso humano é regulada pelo regime jurídico estabelecido pela Lei n.º 46/2004, de 19 de Agosto, que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva 2001/20/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Abril.

De acordo com a Lei n.º 46/2004, de 19 de Agosto, um ensaio clínico é definido como "qualquer investigação conduzida no ser humano, destinada a descobrir ou verificar os efeitos clínicos, farmacológicos ou os outros efeitos farmacodinâmicos de um ou mais medicamentos experimentais, ou identificar os efeitos indesejáveis de um ou mais medicamentos experimentais, ou analisar a absorção, a distribuição, o metabolismo e a eliminação de um ou mais medicamentos experimentais, a fim de apurar a respetiva segurança ou eficácia”.

Para que um ensaio clínico possa ser realizado numa instituição, esta têm que possuir requisitos específicos, e a especialidade sobre a qual vai ser realizado o ensaio. Atualmente na ULSG estão a decorrer ensaios clínicos, o armazenamento dos produtos referentes a estes ensaios estão armazenados na farmácia central dos SF, tendo de estar segregados dos restantes produtos farmacêuticos. Todos os produtos, quer farmacêuticos, quer médico-cirúrgicos, que são filtrados para este fim tem que ser registados, para um rigoroso controlo do ensaio clínico.

Para que possa ser realizado um ensaio clínico é necessário um promotor, um investigador e um objeto de ensaio.

Os ensaios clínicos são essenciais para confirmar a segurança e eficácia de novos medicamentos, bem como para testar novas utilizações de medicamentos já comercializados. Ensaios Clínicos cuidadosamente desenhados, conduzidos e controlados são a forma mais rápida e segura para desenvolver novos tratamentos.

Os ensaios clínicos envolvem questões éticas e alguns riscos, e o seu impacto nos doentes envolvidos deve ser criteriosamente avaliado. Os responsáveis pelo planeamento e condução de um ensaio clínico devem avaliar cuidadosamente se os potenciais benefícios resultantes da participação dos doentes num determinado ensaio clínico, se sobrepõem a qualquer risco que a investigação possa envolver.

Num ensaio clínico existem 4 fases:

- ✓ **Fase I:** Os primeiros estudos a serem conduzidos em seres humanos, normalmente num número reduzido de voluntários saudáveis (20-80). Têm por objetivo proceder a uma avaliação inicial da segurança e tolerabilidade do novo medicamento, bem como

do perfil farmacocinético e farmacodinâmico. Normalmente são realizados em voluntários saudáveis, no entanto podem ser conduzidos em doentes com patologias

- ✓ **Fase II:** Ensaios Clínicos que têm por objetivo avaliar a eficácia terapêutica de um novo medicamento em doentes com a doença em estudo, avaliando simultaneamente a sua segurança. São de um modo geral realizados num número limitado de doentes (25-100), selecionando, através de critérios rigorosos, uma população relativamente homogénea sujeita a uma monitorização cuidada. Através destes ensaios confirma-se se o novo medicamento tem um efeito terapêutico e avalia-se a toxicidade permitindo selecionar o regime terapêutico, a dose e a frequência de administração do novo medicamento para os ensaios de Fase III.
- ✓ **Fase III:** Estudos comparativos, necessários para demonstrar a segurança, eficácia e benefício terapêutico de um novo medicamento por comparação com um medicamento padrão e/ou placebo. Estes estudos são necessários para a submissão às Autoridades Regulamentares do pedido de Autorização de Introdução no Mercado. Nestes ensaios são envolvidos entre centenas e milhares de doentes.
- ✓ **Fase IV:** Estudos realizados após a obtenção da Autorização de Introdução no Mercado e relacionados com a indicação aprovada. São importantes para a otimização do uso do medicamento, ou seja, para aprofundar conhecimentos sobre a sua utilização que incluem a avaliação de interações medicamentosas adicionais, avaliação de dose-resposta, deteção de reações adversas previamente desconhecidas ou inadequadamente quantificadas, entre outros.

Os ensaios clínicos de fase I a III são essenciais para a aprovação do novo medicamento pelas autoridades competentes.

Os ensaios clínicos de fase IV permitem estudar os riscos e os benefícios de um determinado medicamento ao longo de um maior período de tempo e num maior número de doentes do que em fases anteriores do desenvolvimento clínico.

A duração de um ensaio varia, pode ir até 8 anos. Para a realização destes ensaios o paciente tem que consentir, ficando tudo registado, para um controlo rigoroso.

As áreas mais relevantes para a realização de ensaios clínicos são a infecologia, neurologia, oftalmologia, e os de maior importância, os medicamentos de oncologia.

8- FORMAÇÕES

Decorreu nos SF da ULSG-HSM, uma formação durante o estágio profissional I, onde pude estar presente. A formação era referente à separação dos resíduos sólidos hospitalares, esta formação esteve ao cargo de uma engenheira responsável pelos resíduos sólidos hospitalares da ULSG-HSM. Foram abordados alguns temas, como onde se deveria colocar os resíduos, e incentivar para a reciclagem de materiais. Foram distribuídas informações para uma correta separação dos resíduos (Anexo P). Foram cedidos cartazes ilustrativos referentes ao assunto da formação para colocar nos SF, e assim elucidar todos os profissionais para uma gestão correta dos resíduos sólidos hospitalares.

9-PERSPETIVAS FUTURAS

O ministro da Saúde, Correia de Campos, anunciou na Guarda a transformação do Hospital Sousa Martins em «hospital de referência», tendo também assegurado a continuidade da maternidade por ser a maior atividade de toda a Beira Interior.

No âmbito das celebrações do centenário da inauguração do Sanatório Sousa Martins, ocasião em que aprovou o programa Funcional do Hospital Sousa Martins, que irá dar origem a um novo complexo hospitalar que inclui o aproveitamento ou remodelação de estruturas físicas existentes e construção de outras.

Segundo noticiou “o Diário As Beiras”, a nova unidade hospitalar da Guarda terá uma área útil de 200 mil metros quadrados implicando um novo edifício com 10.600 metros quadrados e a remodelação em edifícios pré-existentes com a área total de 10.340 metros quadrados.

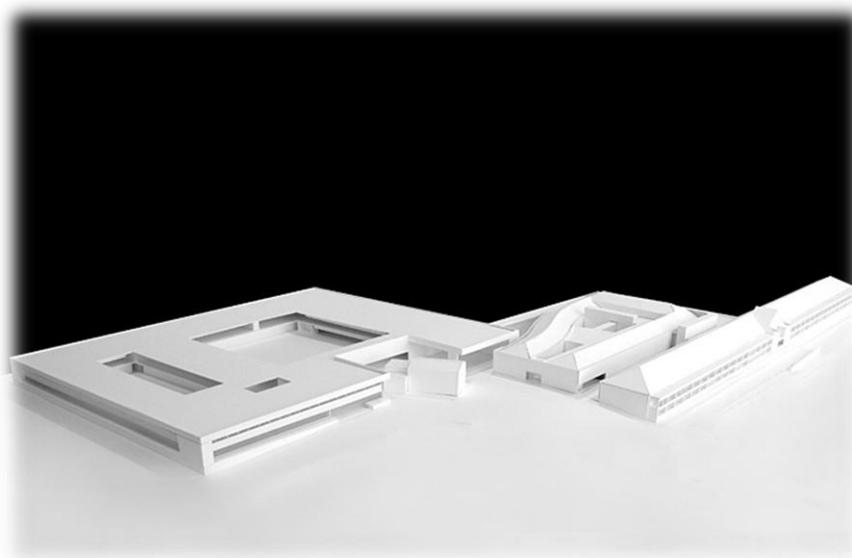


Ilustração 25- Planta do Novo Hospital

Fonte: <http://www.google.pt/imgres>

O novo hospital acolherá 266 camas, saúde mental, cuidados intensivos e cuidados materno-infantis.

A mesma fonte acrescenta que o Programa Funcional aposta na continuidade de cuidados nas patologias dominantes, é introduzida a nova especialidade de internamento em Reumatologia e cria-se uma nova unidade de Cuidados Intermédios com 12 camas e reforça a articulação com a Rede de Cuidados Continuados.

A nova unidade hospitalar terá ainda de passar a ser considerada como «hospital de referência no tratamento da doença oncológica» para a população de mais de 300 mil habitantes da Beira Interior e também para o tratamento da doença cardiovascular, quer no regime do tratamento cirúrgico e não-cirúrgico, quer em regime de ambulatório.

Além de 14 camas de obstetrícia e igual número de ginecologia e da existência de urgência obstétrica com três salas de partos, o novo hospital irá ser equipado com 19 camas, das quais 4 em neonatologia e um Serviço de Urgência Pediátrica.

O Serviço de Urgência Geral será também completamente novo, pelo que irá ser construído um bloco operatório, e serão renovadas as consultas de especialidades médico-cirúrgicas e assistência materno-infantil, assim como assistência em Saúde Mental, que aprontará de um departamento e internamento com 25 camas.

Com a construção do novo hospital, que deverá ser inaugurado brevemente, os serviços farmacêuticos disponibilizaram de novas instalações, o que é muito importante, uma vez que passaram a usufruir de novos equipamentos e novas funcionalidades, como por exemplo a preparação de citotóxicos num futuro breve. Assim com a construção do novo hospital os habitantes do distrito da guarda podem usufruir de novas valências, e instalações com ótima qualidade.

Será um marco importante para a Cidade da Guarda.

10- CONCLUSÃO

Ao longo do estágio profissional I, tive a oportunidade de passar pelas diferentes etapas do circuito do medicamento, tendo adquirido os conhecimentos de forma progressiva. Inicialmente uma fase mais observacional, seguidamente participando autonomamente em todas as atividades pertencentes ao técnico de farmácia. Participei nas várias operações desempenhadas por estes profissionais, nomeadamente: receção e armazenamento de fármacos, colaboração nos diferentes processos de distribuição (distribuição unitária, distribuição tradicional ou distribuição por reposição de níveis), e reembalagem de medicamentos.

Todas as tarefas que eram executados pelos farmacêuticos, foram-nos explicadas de uma forma clara.

Este estágio permitiu compreender o funcionamento de cada sector e identificar as funções desempenhadas por um técnico de farmácia. Ao realizar as diferentes tarefas verifiquei que os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das aulas são essenciais para o estágio, contudo, revelam-se insuficientes pois só proporcionam uma visão geral acerca da farmácia hospitalar, assim este estágio alarga a visão geral acerca da farmácia hospitalar.

Durante o período de estágio, conclui que não existem sistemas perfeitos nem condições ideais, mas sim profissionais de saúde inteiramente capazes de orientar o trabalho de acordo com os recursos disponíveis.

Os Serviços Farmacêuticos possuem um papel fundamental quando se trata de garantir, não só a qualidade em todo o circuito do medicamento, como o seu uso seguro e racional.

O contacto com os diferentes sistemas de distribuição bem como o atendimento aos vários serviços, constituíram como uma mais valia, uma vez que, permitiram entender a especificidade de cada um em termos de medicação.

É de salientar que a ULSG não possui de sistemas de distribuição automatizados como o Kardex e o FDS, embora estes tenham vantagens. Contudo, nota-se que a distribuição feita na ausência destes sistemas possibilita ao técnico conhecer e perceber o perfil farmacoterapêutico do doente, o que permite melhorar os seus conhecimentos acerca destas e manter-se atualizado em relação à respetiva terapêutica.

Com o decorrer do Estágio melhorei a autonomia, a responsabilidade e rigor no que se refere à execução das tarefas, o que se deve à disponibilidade de todos os profissionais,

principalmente dos Técnicos, que se mostraram sempre prontos para ajudar, confiando no meu trabalho.

O estágio foi conduzido da melhor forma possível, pois resultou num enriquecimento a nível da minha aprendizagem, preparando-me para o futuro profissional de uma forma melhorada.

É de salientar o excelente ambiente de trabalho e o profissionalismo demonstrado por toda a equipa que me recebeu e com quem tive o prazer de trabalhar.

BIBLIOGRAFIA

- ✓ ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA GUARDA (2008) – *Guia de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos*, Guarda.
- ✓ ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (2011) - Regulamento específico de estágio profissional I, Guarda
- ✓ SUSSAMS, J. E. – Como elaborar projetos de pesquisa. 2.^a ed. São Paulo: Editora Atlas.
- ✓ Pires IG, Figueireda LA, Santos JP, Santos M. Relatório de Actividades de 2002 do HSM.
- ✓ Guarda: Ministério da Saúde; Novembro 2004
- ✓ <http://www.roche.pt/portugal/index.cfm/investigacao/fase-clinica/>
- ✓ http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/ENSAIOS_CLINICOS (acedido a 14 de janeiro às 16h45);
- ✓ <http://correiodaguarda.blogs.sapo.pt/147827.html> (acedido a 17 de janeiro às 11h28);
- ✓ Decreto-Lei nº 564 de 1999 de 21 de dezembro;
- ✓ Decreto-Lei nº 48 de 1990 de 24 de agosto;
- ✓ Decreto-Lei nº 44/204 de 1962 de 24 de fevereiro;

ANEXOS

ANEXO A- TICKETS

SERVIÇO	MEDICAMENTO	Forma medic.	Dose	Via admin.	Frequência
DOENTE	-				
CAMA N.º	-				
O MÉDICO	-				
N.º MECANOGRÁFICO	-				
DATA	-				

ANEXO B- PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO



Perfil Farmacoterapêutico

Cama 1 Margarida Silva Nunes

Data Início	Data Fim	Fármaco	Dose prescrita	Frequência	NºUnidades
16-04-2009	+	Ibuprofeno 200 mg Comp	1	2xDIA	2,00 ✓
16-04-2009	+	Ibuprofeno 400 mg Comp	1	2xDIA	2,00 ✓
16-04-2009		Lactulose 7500 mg/15 ml Xar Saq	1	2xDIA	
17-04-2009		Metamizol magnésico 2000 mg/5 ml Sol inj IM IV	1	SOS	
16-04-2009		Metoclopramida 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	1	3xDIA	3,00 ✓
16-04-2009		Pantoprazol 40 mg Comp GR	1	1xDIA	1,00 ✓
17-04-2009		Paracetamol 500 mg Comp	2	3xDIA	6,00 ✓

Cama 2 Domingas Branca

Data Início	Data Fim	Fármaco	Dose prescrita	Frequência	NºUnidades
15-04-2009	21/04	Acetilcisteína 300mg/3 ml Sol inj 3ml inal IM IV	1	1xDIA	1,00 ✓
13-04-2009	14/04	Amoxicilina+Ác clavul 1200 mg Pó sol inj Fr IV	1	3xDIA	
14-04-2009		Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Inj Ser 0.4 ml SC	1	1xDIA	1,00 ✓
20-04-2009	22/04	Esomeprazol 40 mg Pó sol inj Fr IV	1	1xDIA	1,00 ✓
20-04-2009		Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	1	2xDIA	2,00 ✓
15-04-2009	21/04	Meropenem 1000 mg Pó sol inj Fr IV	1	3xDIA	3,00 ✓
20-04-2009		Salbutamol 3 mg+Ipratrópio 0.52 mg Sol ina 2,5ml	1	3xDIA	3,00 ✓

Cama 3 Amélia Jesus

Data Início	Data Fim	Fármaco	Dose prescrita	Frequência	NºUnidades
17-04-2009		Acetilcisteína 300mg/3 ml Sol inj 3ml inal IM IV	2	1xDIA	2,00 ✓
15-04-2009	21/04	Amoxicilina+Ác clavul 1200 mg Pó sol inj Fr IV	1	3xDIA	3,00 ✓
15-04-2009	21/04	Azitromicina 500 mg Pó sol inj Fr IV	1	1xDIA	1,00 ✓
17-04-2009		Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Inj Ser 0.4 ml SC	1	1xDIA	1,00 ✓
17-04-2009		Espironolactona 25 mg Comp	1	1xDIA	1,00 ✓
17-04-2009		Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	1	3xDIA	3,00 ✓
17-04-2009		Metilprednisolona 40 mg Pó sol inj Fr IM IV	1	2xDIA	2,00 ✓
17-04-2009		Nitroglicerina 4.8 mg/24 h Sist transd	1	1xDIA	1,00 ✓
16-04-2009		Omeprazol 20 mg Cáps GR	1	1xDIA	1,00 ✓
17-04-2009		Paracetamol 10 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	2	SOS	

ANEXO C- FATURA OU GUIA DE REMESSA

U.L.S. da Guarda,EPE

Av. Rainha D. Amélia
6301-857 GUARDA
Portugal

Contacto: Tel. +351 21 410 75 83/84 Fax +351 21 410 75 85

Nossa Enc: EN12/00043
Nº Cliente: 5005
NIF: 508752000
V/Refº: 010082/2012

ORIGINAL

FACTURA Nº: FC12/00043

Data de Emissão: 06-01-2012
Data Vencimento: 05-04-2012
Cond. Pagamento: Pagamento a 90 dias

Local de Entrega:
U.L.S. da Guarda,EPE
Av. Rainha D. Amélia
6301-857 GUARDA

Ref. Cliente

Os artigos facturados foram colocados à disposição do adquirente nesta data

Ref.ª	Descrição	Qtd Enc.	Qtd Forn.	Un	Valor Unitário	Desc1 %	Desc2 %	Valor S/ IVA
80275-P	Hydroxyurea Medac 500mg 100 cp	20	20	UN	31,00			620,00
	Lote: H117140	20	UN					

Resumo do IVA

% IVA	Base IVA	Valor IVA
6,00	620,00	37,20
Total	620,00	37,20

Total EUR	620,00
Valor IVA	37,20
Total EUR IVA incluído ^s	657,20

Este crédito (factura) foi cedido e deverá ser pago sempre e só à POPULAR FACTORING PORTUGUESA, S.A. - Rua do Comércio, 85 - 1º, 1100-149 Lisboa, única entidade que tem direito a cobrar a quantia respectiva e dar a quitação correspondente.

O NIB da Popular é 0046.0002.60008400198.63 - Banco Popular

B9jx-Processado por Programa Certificado N°494/DGCI

Página: 1

Medac Gesellschaft für klinische Spezialpräparate mbH Sucursal em Portugal - Alameda António Sérgio, nº 22 - 6º C 1495-132 ALGÉS

Tel. +351 21 410 75 83/84 Fax +351 21 410 75 85

Armazém: Alloga Rua Cláudio Galeno, 2635 RIO DE MOURO

NIPC PT 980 369 959 - Mat. na C.R.C. de Cascais sob o nº PT980369959

ANEXO D- NOTA DE ENCOMENDA



Unidade Local de Saúde da Guarda

Encomenda Nº 010082/2012

ORIGINAL

Av. Rainha D. Amélia
6301-857 GUARDA
GUARDA

Visto 6 / 1 / 2012

Telefone 271200310/338
Nº Fax 271200339
Nº Contrib.
Email

Ano económico de 2012
Proc. de Compra Concurso Público ACSS
Nº Proc. 5010018/2012
Esp. Aut. Vogal Executivo
Data Despacho 05-01-2012
Data Encomenda 06-01-2012
Serviço Requisitante 299081 - Serviços Farmacêuticos - HSM
Pedido de Compra P1200027 (05-01-12)

Tel: 21 410 75 83/84
Fax: 21 410 75 85

Código	Descrição Produto C.P.A.	Data Entrega	Qtd. Un. Contrato C.P.A.	Preço Un.	% IVA	Valor C/ IVA
10023175	HIDROXICARBAMIDA 500 MG CAPS H101	07-Jan	2.000 CAPS ✓ 2008006/473/0102	0,31	6	657,20

09/01/12
Alunos

Observações

Sub Total EUR 620,00
Valor IVA 37,20
Total EUR 657,20

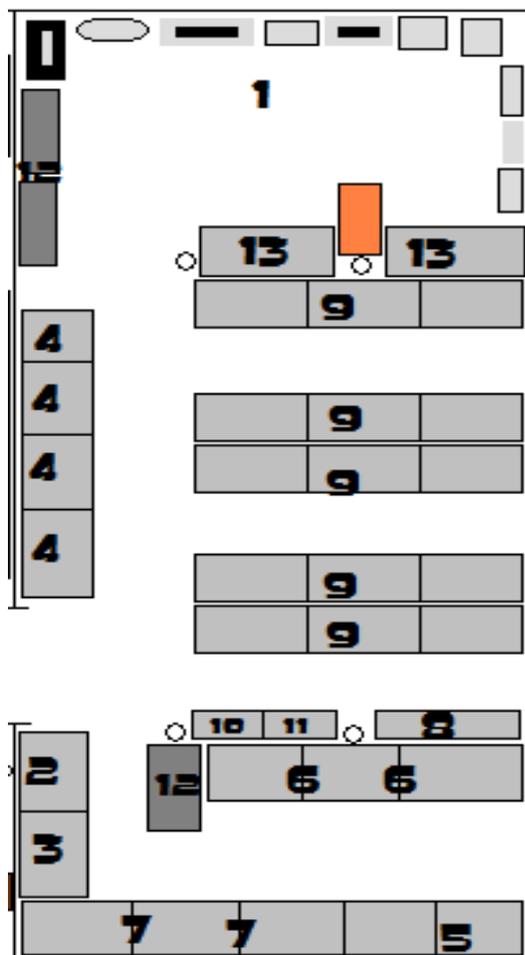
Nº Cabimento _____
Nº Realização _____
Nº Processamento _____

Nº Fornecedor 9800268
Rub. Orçamental 31611

O Funcionário

Recepção de Encomendas: 9-12:30h / 14-17h. Indispensável indicar o número desta Nota de Encomenda

ANEXO E- PLANTA DA FARMÁCIA CENTRAL



Legenda:

- 1 – Medicamentos de frio;
- 2 – Nutrição Entérica;
- 3 – Nutrição Parentérica;
- 4 – Material de Penso e outros Produtos de Aplicação Tópica;
- 5 – Leites;
- 6 – Medicamentos de Grande Rotação;
- 7 – Medicamentos Corretivos da Volémia;
- 8 – Medicamento para Psiquiatria;
- 9 – Ordem Geral;
- 10 – Antídotos e alguns Produtos de Dermatologia;
- 11 – Medicamento para Oftalmologia;
- 12 – Citotóxicos e Imunomoduladores;
- 13 – Material de contraceção.

ANEXO G- PLANIFICAÇÃO SEMANAL DAS REQUISIÇÕES DE STOCKS

As requisições de reposição de stocks semanais devem chegar aos Serviços Farmacêuticos até:

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira
<ul style="list-style-type: none"> - Cir^a Homens - UCA - UCI 	<ul style="list-style-type: none"> - Ortop. Homens - Ortop. Mulheres - Cardiologia - Consultas Externas - Cons. Ext. Oftalmologia - Bloco Obstetricia 	<ul style="list-style-type: none"> - UCIM / UCAVC - Cir^a Mulheres - Psiquiatria - Bloco Geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Medicina A - Medicina B - Pneumologia - UCIP - Quimioterapia

As requisições de soluções de grande volume / desinfetantes / anti-sépticos devem chegar até 3ª feira de cada semana.

ANEXO H- PLANIFICAÇÃO CENTROS DE SAÚDE

Calendário da distribuição de medicamentos aos Centros de Saúde (Abril)

Centros de Saúde	Data da recepção das requisições	Data do envio das requisições ao armazém	Data do aviamento	Data de devolução das requisições aos C.S	Envio dos medicamentos aos Centros de Saúde
1 ^a Primeira 2. ^a feira do mês	Guarda, Ribeirinha				3. ^a Feira
	Manteigas				5. ^a Feira
	Sabugal				
2 ^a Segunda 2. ^a feira do mês	Pinhel				5. ^a Feira
	Almeida				
	Figueira Castelo Rodrigo				
3 ^a Terceira 2. ^a feira do mês	Seia				5. ^a Feira
	Gouveia				
4 ^a Quarta 2. ^a feira do mês	Celorico da Beira				3. ^a Feira
	Fornos de Algodres				
	Mêda				5. ^a Feira
Trancoso					

Nota: As requisições deverão ser enviadas com uma semana de antecedência

ANEXO I- IMPRESSO RELATIVO AS VACINAS

Vacinas

Centro de Saúde Figueira C. Rodrigo Data 15/12/2011

	Quantidade validada	Quantidade dispensada	Laboratório	Nome Comercial	Lote	Prazo de validade	Quantidade recebida CS
10 029 501	28		GlaxoSmithKline	Engerix B			
10 047 468			GlaxoSmithKline	Engerix B			
10 040 648			JM Farmacêutica	BCG Vacina SSI			
10 072 927							
10 068 278	10		GlaxoSmithKline	Infanrix-Hib			
10 017 635			Sanofi Pasteur MSD	Tetravac			
10 045 428			GlaxoSmithKline	Hiberix			
10970812	20		Pfizer (Wheth) F.2000	Meningitec			
			Novartis VD 2000 A	Menjugate Kit			
			Baxter VNS1K300	Neisvac-C			
10 015 958	20						
			GlaxoSmithKline	Infanrix-IPV-Hib			
			Sanofi Pasteur MSD	Pentavac			
10 016 145	10		GlaxoSmithKline	Ditanrix			
	50		JM Farmacêutica	DifaBooster			
	50		Sanofi Pasteur MSD	Pentavac			
10 030 786							
			Sanofi Pasteur MSD	M-M-RVAXPRO			
10 067 346			JM Farmacêutica	Poliovaccine SSI			
			Sanofi Pasteur MSD	Imovax Polio			
10 081 837			Sanofi Pasteur MSD	Gardasil			
10 010 338			GlaxoSmithKline	Fluarix			
10 041 789			JM Farmacêutica	Tuberculín PPD RT 23			

Validado 13/12/2011
 Aviado 1/1
 Recebido 1/1

ANEXO J- PLANIFICAÇÃO DA CONFERENCIA DIÁRIA DE UNIDOSE

Conferência da Dose Unitária

Serviços	Entrega de Perfis	Conferência	Conferido por	
Cardiologia	12:00	14:30 - 15:00	C	Cristina
Ortopedia Homens	12:00	14:00 - 14:30	A	Anabela
Ortopedia Mulheres	12:00	14:00 - 14:30	B	Anabela
Cirurgia Homens	13:30	15:00 - 15:30	A	Célia
Cirurgia Mulheres	13:30	15:00 - 15:30	B	Célia
Medicina A	14:00	16:30 - 17:00	B	Beatriz
Medicina B	14:00	16:30 - 17:00	A	Isabel
Pneumologia	14:30	16:30 - 17:00	C	Isabel
U.C.I.P.	15:30	17:00 - 17:30	C	Beatriz

Técnico A: Cardiologia, Pneumologia e U.C.I.P.

Técnico B: Medicina B, Ortopedia Homens e Cirurgia Homens

Técnico C: Medicina A, Ortopedia Mulheres e Cirurgia Mulheres

A Farmacêutica

ANEXO K- SAÍDA DA MEDICAÇÃO REFERENTE À DOSE UNITÁRIA

ULS Guarda - Microsoft Dynamics NAV - [5110045454 DU - Ficha de Requisição dos Serviços]

Ficheiro Editar Ver Ferramentas Janela ?

Farmácia

- [-] Distribuições
 - [-] Reposição por Níveis
 - [-] Requisição dos Serviços
 - [-] Lista de Requisições
 - [-] Configuração Perfil por Serviço
 - [-] Mapa de Perfis por Serviço
- [+] Transferências
- [+] Movimentos de Produto
- [+] Existências
 - [-] Produtos
 - [-] Classificação Terapêutica

Geral | Outros | Reparação Externa

N.º 5110045454 Estado Completo
 Categoria Produto . . . 01 Prod. Farmacêuticos Rejeitada . . .
 Centro Responsabilidade GUARDA Hospital Sousa Martins - Guarda Tipo Urgente Normal Permite Exceder Nivel.
 Serviço 11110_G Int. - Pneumologia HSM Qtd. Requerida
 Armazém Base FARMGUARDA Armazém Farmácia - GUARDA
 Perfil Descrição DU
 Tipo Produto Valor Total 228,82

Ordenar por: Local Código

Local	N.º Produto	Qtd. Requerida	Qtd. a Enviar	Descrição	Cód. Unidade Medida	Unidade Medida
	10080330		25	ACETILCISTEINA 300 MG/3 ML SOL INJ 3ML INAL IM IV	013	AMP
	10005630		3	ACETILCISTEÍNA 600 MG COMP EFERV	016	COMP
	10006247		1	ACIDO ACETILSALICILICO 100 MG COMP	016	COMP
	10026641		9	ACIDO AMINOCAPROICO 2500 MG/10 ML SOL INJ 10 ML IV	013	AMP
	10043669		1	ACIDO FOLICO 5 MG COMP	016	COMP
	10027946		6	AMINOFILINA 225 MG COMP LP	016	COMP
	10033810		10	AMINOFILINA 240 MG/10 ML SOL INJ FR 10 ML IV	013	AMP
	10006165		2	AMIODARONA 200 MG COMP	016	COMP
	10041650		9	AMOXICILINA+AC CLAVULANICO 1,2MG PO SOL INJ FR IV	064	AMP / FR
	10023054		1	AZITROMICINA 500 MG PO SOL INJ FR IV	064	AMP / FR
	10052077		1	CALCITRIOL 0,25 MCG CAPS	015	CAPS
	10000707		8,75	CAPTOPRIL 25 MG COMP	016	COMP
	10010879		3	CARBAMAZEPINA 200 MG COMP	016	COMP
	10012346		3	CARBAMAZEPINA 400 MG COMP	016	COMP
	10031962		2	CEFTRIAXONA 1000 MG PO SOL INJ FR IV	064	AMP / FR
	10031122		4	CLORETO DE POTASSIO 7,45% SOL INJ FR 10 ML IV	018	FR
	10009777		1	DIGOXINA 0,125 MG COMP	016	COMP
	10000949		3	DILTIAZEM 60 MG COMP LP	015	CAPS

Mensagens, Alertas e Mapas Ge...
 Aprovisionamento
 Gestão Armazém
 Farmácia

ANEXO L- IMPRESSO ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS



HOSPITAL DE SOUSA MARTINS

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

FICHA DE CONTROLO DE
PSICOTRÓPICOS

Nº

SERVIÇO

MEDICAMENTO

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	FÓRMULA FARMACÊUTICA	QUANTIDADE
<input style="width: 95%;" type="text"/>			

ENTREGA
FARMACÊUTICA(O)
____/____/____
____/____/____

RECEBIMENTO
ENFERMEIRA(O)
____/____/____
____/____/____

DEVOLUÇÃO
ENFERMEIRA(O)
____/____/____
____/____/____

ENTREGA
FARMACÊUTICA(O)
____/____/____
____/____/____

OBS. _____

USO EXCLUSIVO NOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

FICHA DE CONTROLO DE
PSICOTRÓPICOS

HOSPITAL SOUSA MARTINS

Nº

SERVIÇO _____

MEDICAMENTO: _____

FORM. FARM. _____ QUANT. _____

RECEBI _____

NOME _____

Nº	DATA	PROC. CLÍN. / CAMA	DOENTE	AUT.º MÉDICA	DOSE	HORA	RUBRICA ENFERMEIRA	B.º
1								9
2								8
3								7
4								6
5								5
6								4
7								3
8								2
9								1
10								0

NO CASO DE INUTILIZAÇÃO DA DOSE, ESCREVA DETALHADAMENTE
Ø FACTO. UTILIZANDO O VERSO DESTA FICHA

Mod. 276 SF - H.S.M.

OBS. _____

ANEXO N- REQUISIÇÃO DE HEMODERIVADOS

Número de série 0926921

VIA FARMÁCIA



MINISTÉRIO DA SAÚDE

MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS REQUISIÇÃO/DISTRIBUIÇÃO/ADMINISTRAÇÃO

(Arquivar pelos Serviços Farmacêuticos^(*))

HOSPITAL _____
SERVIÇO _____

Médico _____ (Nome legível) N.º Mec. ou Vinheta _____ Assinatura _____ Data ____/____/____	Identificação do doente (nome, B. I., n.º do processo, n.º de utente do SNS) Apor etiqueta autocolante, citógrafo ou outro. Enviar tantos autocolantes, com identificação do doente, quantos as unidades requisitadas.	QUADRO A
--	--	-----------------

REQUISIÇÃO/JUSTIFICAÇÃO CLÍNICA (a preencher pelo médico)

Hemoderivado _____ (Nome, forma farmacêutica, via de administração) Dose/Frequência _____ Duração do tratamento _____ Diagnóstico/Justificação Clínica _____ _____ _____	QUADRO B
---	-----------------

REGISTO DE DISTRIBUIÇÃO N.º _____ / _____ (a preencher pelos Serviços Farmacêuticos)

Hemoderivado/dose	Quantidade	Lote	Lab. origem/Fornecedor	N.º Cert. INFARMED

Enviado ____/____/____ Farmacêutico _____ N.º Mec. _____

(*) Excepcionalmente, o plasma fresco congelado inativado poderá ser distribuído e ter registo e arquivo nos Serviços de Imuno-Hemoterapia.

Recebido ____/____/____ Serviço requisitante (Assinatura) _____ N.º Mec. _____

I. Instruções relativas à documentação:

A requisição, constituída por **2 vias (VIA FARMÁCIA e VIA SERVIÇO)**, é enviada aos Serviços Farmacêuticos após preenchimento dos Quadros A e B pelo serviço requisitante. O Quadro C é preenchido pelos Serviços Farmacêuticos.

VIA SERVIÇO – A preencher pelo serviço requisitante e arquivar no processo clínico do doente.

VIA FARMÁCIA – Permanece em arquivo nos Serviços Farmacêuticos. Excepcionalmente, a distribuição e registo do plasma fresco congelado inativado, bem como o arquivo da via farmácia, poderá ser feito pelos Serviços de Imuno-Hemoterapia.

II. Instruções relativas ao produto medicamentoso:

- Cada unidade medicamentosa fornecida será etiquetada pelos Serviços Farmacêuticos com as respectivas condições de conservação e identificação do doente e do serviço requisitante;
- Os produtos não administrados no prazo de 24 horas e atendendo às condições de conservação do rótulo serão obrigatoriamente devolvidos aos Serviços Farmacêuticos. No Quadro D será lavrada a devolução, datada e assinada (n.º mecanográfico).

Modelo n.º 1804 (Exclusivo da INCM, S. A.)

Despacho n.º 1051/2000 (2.ª série), dos Ministérios da Defesa Nacional e da Saúde, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 251, de 30 de Outubro de 2000.

ANEXO O- PROGRAMA UTILIZADO NA REEMBALAGEM

DRUG NAME (LINE 1): METILPERONA (PS FOR LIST) USE (↑) (↓) (+) (-) KEYS TO MOVE CURSOR AROUND. 1

DRUG NAME (LINE 2):

DRUG NAME (LINE 3):

USE (INSERT) AND (DELETE) KEYS TO EDIT INFORMATION.

2 ← STRENGTH: 25 ← 5

3 ← IN MG (Y/N): MG ← 6

4 ← WHAT FORM TYPE (3 CHARS): COP ← 7

EXP DATE: 16/10/09

LOT NUMBER: 611911

MANUFACTURER: S. FARMACEUTICOS

CONTROLLED (Y/N): N

REPACKER: HOSPITAL GUARDA

SEQUENTIAL NO. (Y/N): N

AUTO STOP (Y/N): N

GROUPS (Y/N): N

STARTING NUMBER:

QUANTITY TO PACK:

SIZE:

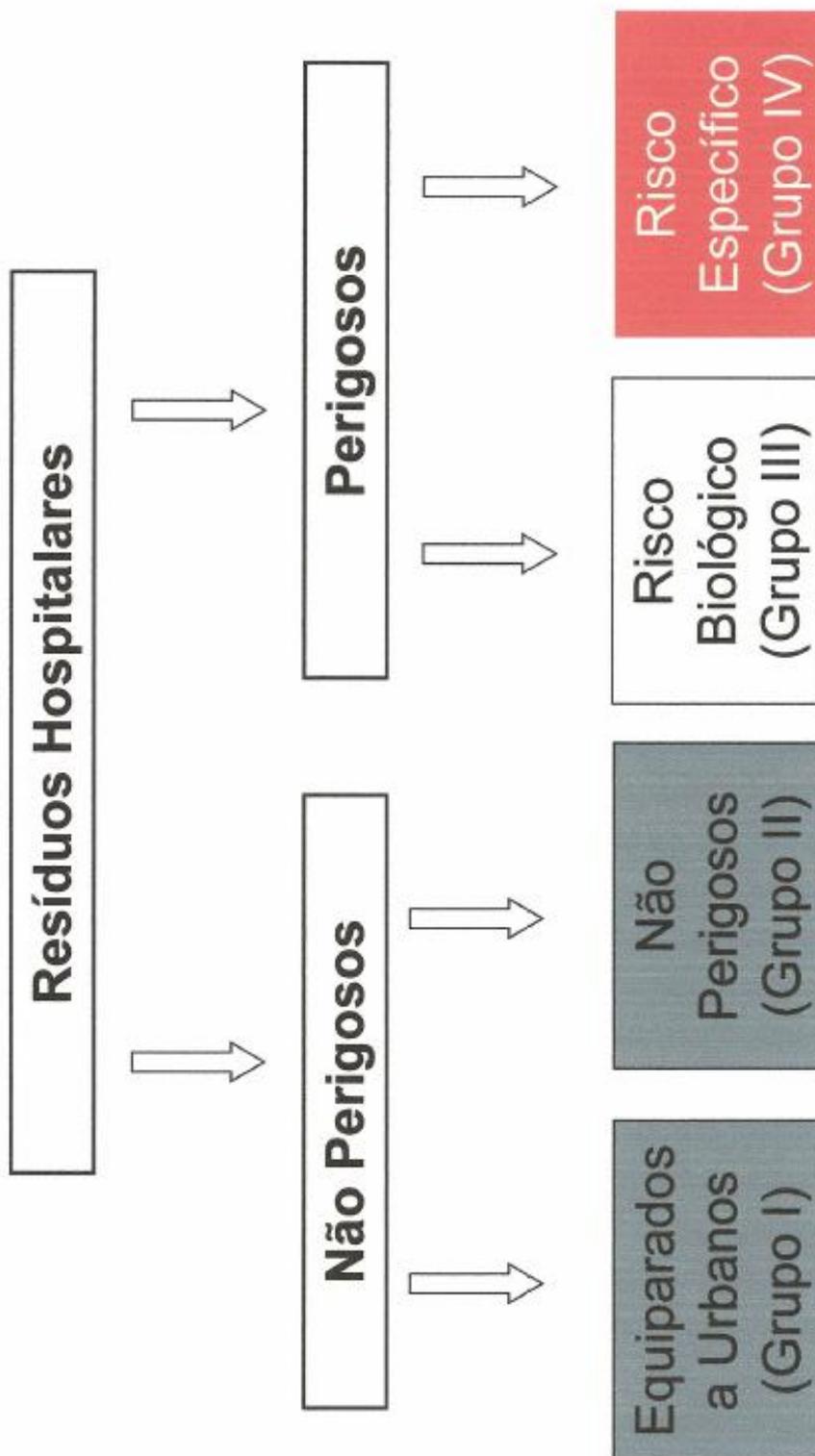
PLEASE REVIEW AND MAKE ANY NECESSARY CHANGES ABOVE
ENTER <P> TO DOWNLOAD LABEL TO THE PRINTER 8

Legenda:

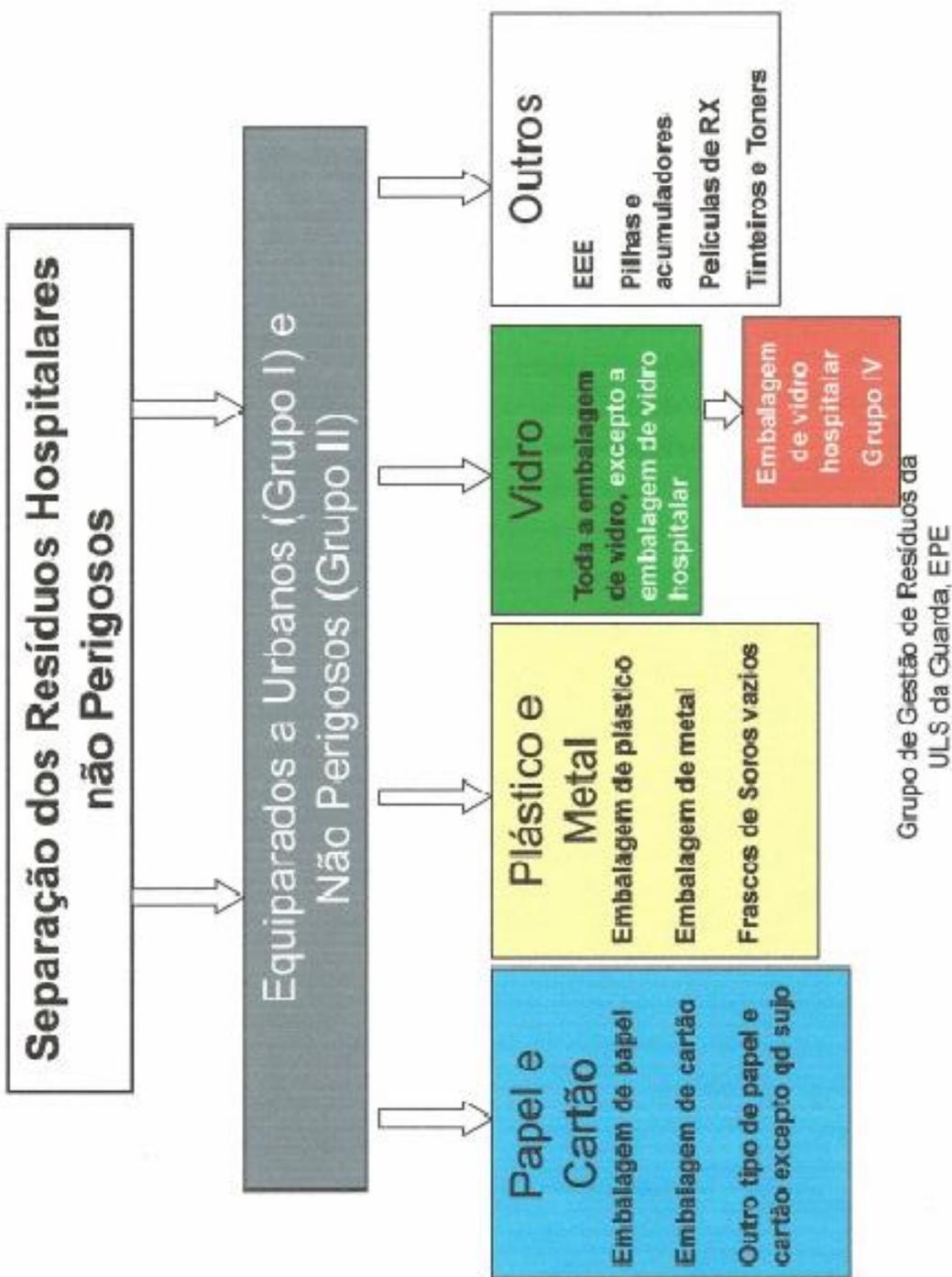
- 1 – Nome genérico e se necessário indicar a sua apresentação (por exemplo ½ ou ¼);
- 2 – Dosagem;
- 3 – Unidades da dosagem;
- 4 – Forma Farmacêutica (comprimidos: COP, cápsulas: CAP);
- 5 – Prazo de validade;
- 6 – Número de Lote do medicamento;
- 7 – Serviço onde se efetua a reembalagem.
- 8 – Dá a ordem de impressão

ANEXO P- INFORMAÇÃO REFERENTE AOS RESÍDUOS
SÓLIDOS HOSPITALARES

**TRIAGEM DE RESÍDUOS HOSPITALARES E
RISCOS ASSOCIADOS**



Grupo de Gestão de Resíduos da
ULS da Guarda, EPE





ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS

RESÍDUOS DOS GRUPOS I E II

- Os resíduos urbanos e equiparados a urbanos devem ser colocados em **saco preto**
- O saco preto deve ser cheio até $\frac{3}{4}$ da sua capacidade, fechado por abraçadeiras de serrilha e colocados no Contentor Municipal ou Contentor Compactador, conforme o caso.
- O tamanho do saco deve ser adaptado ao respectivo contentor.



- Deve ser feita a separação das fracções recicláveis:



- **Papel e cartão que deve ser colocado em **saco azul****
 - Separar, acondicionar e identificar nos respectivos serviços.
 - O papel deve ser acondicionado em saco azul.
 - O cartão deve ser espalhado e colocado em saco azul ou caixa de cartão.
 - **Embalagem de Plástico e Metal em **saco amarelo****
 - Separar, acondicionar e identificar nos respectivos serviços.
 - Colocar em saco amarelo
 - **Embalagem de vidro em **saco verde****
 - Separar, acondicionar e identificar nos respectivos serviços.
 - Colocar em saco verde
- Encaminhar para local de armazenagem
 - Estes resíduos serão recolhidos por Operador Licenciado ou enviados para o Ecocentro

GRUPO DE GESTÃO DE RESÍDUOS.

Av. Rainha D. Amália, 6301-857 Guarda, Tel. 271 222 024 Fax 271 222 648
meetevao@ulsguarda.min-saude.pt

- 5 -